



Serviços de educação e responsabilização para
homens autores de violência contra mulheres:
proposta para elaboração de parâmetros técnicos

Fernando Acosta e Barbara Musumeci Soares



ISER

Presidente:

Hélio Raymundo Santos Silva

Vice-Presidente:

Nair Costa Muls

Secretário Executivo:

Pedro Strozenberg

Secretária:

Helena Mendonça

**Equipe do Serviço Educação e Responsabilização
para Homens Autores de Violência contra a Mulher (SERH):**

Daniel Costa Lima

Josenir de Oliveira

Maija Goyena

Pierre Pontes Gaudioso

Raul Marcel Filgueiras Atallah

Roberto Marinho Amado

Vinicius Fernandes da Silva

Consultores:

Bárbara Musumeci Soares

Fernando Acosta

Estagiários:

Bárbara Gomes Pires

Carla Novello Negri Pereira

Lidiane Corrêa da Fonseca dos Santos

Maura Régia Villar de Souza

Michel Carvalho Soares da Silva



Ministro de Estado da Justiça
José Eduardo Cardoso

Diretor-Geral do Departamento Penitenciário Nacional
Augusto Eduardo de Souza Rossini

Diretor de Políticas Penitenciárias
Luiz Fabrício Vieira Neto

Coordenadora-Geral do Programa de Fomento às Penas Alternativas
Heloisa Helena Pires Adário

SerH

Serviços de educação e
responsabilização para homens autores
de violência contra mulheres:
proposta para elaboração
de parâmetros técnicos



2011

EQUIPE TÉCNICA

AUTORES

Fernando Acosta e Barbara Musumeci Soares

COLABORADORES

Adriano Araujo

Alan Bronz

Christina Vidal

Daniel Costa Lima

Josenir Oliveira

Pierre Pontes Gaudioso

Raul Atallah

Roberto Marinho Amado

Vinicius Fernandes da Silva

APOIO

DEPEN

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

CESeC

CEARH

ISBN 978-85-7619-010-3

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos e a todas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho:

A Heloisa Adário, Cristina Villa Nova, Victoria Lobo e Roseane Correa pelo apoio institucional do Governo Federal;

À equipe de pesquisadores do ISER, que contribuiu com suas experiências, com reflexões e sugestões para o texto,

Á Dra. Fabiana Costa, pelo apoio constante e por nos enriquecer com suas idéias sólidas e inovadoras,

Ao Desembargador Tiago Ribas pelo apoio pra implantar o trabalho com homens autores de violência no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro,

À Desembargadora Cristina Tereza Gáulia, por sua importante atuação frente aos Juizados Especiais da Violência Doméstica e sua disposição em participar do processo de discussão sobre o funcionamento do trabalho,

À Dra. Adriana Mello pelo diálogo constante e por sua liderança no Fórum de Violência doméstica do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro,

Às equipes técnicas dos Juizados da Violência Doméstica do Rio de Janeiro, que se dispuseram a compartilhar suas experiências,

Ao Dr. Marcelo Anátocles, que sempre procurou aperfeiçoar o sistema de atendimento às mulheres agredidas, incentivando e levando adiante o trabalho com homens autores de violência.

Ao Dr. Otávio Chagas de Araújo de Almeida por ter aberto as portas do Juizado de Nova Iguaçu estabelecendo uma parceria para realização deste trabalho.

Ao Dr. Manoel Tavares Cavalcanti pela qualidade e envolvimento na parceria estabelecida com o Juizado de São João de Meriti.

Ao Dr. Joaquim de Almeida Neto por levar esta discussão para os fóruns dos magistrados;

A Gary Barker pelo apoio no início deste trabalho e companheirismo na construção do campo de intervenção com homens;

À Malvina Muszkat pelo incentivo e experiência pioneira nesta área;

À Nilcea Freire por seu papel decisivo para que o trabalho com homens autores de violência fosse incorporado à Lei Maria da Penha.

A Luis Eduardo Soares por ter criado as condições para que o trabalho do Serviço de Educação e Responsabilização para Homens Autores de Violência de Gênero (SERH) fosse implantado como política pública em Nova Iguaçu/RJ;

À equipe da Secretaria de Prevenção da Violência e Valorização da Vida de Nova Iguaçu (SEMUVV).

A Cecília Soares, Euclyene Leocádio e Simone Diniz pelo diálogo crítico e construtivo;

Ao Instituto Noos e, especialmente, à equipe do Núcleo de Gênero, que, ao realizar o trabalho com empenho e dedicação, ajudou a construir a metodologia de trabalho com os homens.

A Antônio Andrade por sua leitura generosa dos textos,

A Sergio Barbosa, por partilhar suas experiências na aplicação da metodologia de atendimento aos homens,

À Dominique Klaczko, que durante 20 anos, apoiou, no plano pessoal e profissional os nossos trabalhos nos territórios das masculinidades. A sua confiança nos ajudou a encontrar as palavras para articular o trabalho de grupo com os homens autores de violência de gênero,

A todos os profissionais e instituições que trabalham com homens autores de violência no Brasil pelo diálogo e contribuição na construção desta política pública,

A Rachel Acosta e Diogo Acosta, que todos os dias nos ensinam a buscar nutrientes para diminuir o sofrimento das pessoas que vivem em situação de violência, e desta forma, nos ajudam a agir de forma mais humanitária.

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
1. Como os grupos reflexivos foram incorporados à Lei Maria da Penha	10
2. Em que consiste o serviço?	13
3. Quais os objetivos do trabalho?	14
4. Qual o público atendido pelo SerH?	16
5. Quais as condições mínimas para a criação e a manutenção do SerH?	17
a) Sobre o espaço físico:	17
b) Sobre os materiais de apoio:	17
c) Sobre a equipe	18
d) Sobre as atribuições de cada membro da equipe:	18
e) Sobre a capacitação das equipes multidisciplinares	20
f) Sobre a capacitação continuada das equipes	20
g) Sobre o conselho consultivo	20
6. Normas gerais de atendimento aos homens autores de violência	21
a) Formas de encaminhamento dos homens	21
b) Entrevistas iniciais	21
c) Funcionamento dos grupos	22
d) Postura dos facilitadores e da equipe	23
e) Rede de apoio institucional	24
7. Intervisão: espaço técnico reflexivo	25
8. Referências teóricas do SerH	26
9. Checando processos e resultados	28
Referências Bibliográficas	30
ANEXOS	32

Apresentação

Os elevados índices de violência contra as mulheres têm exigido de governos e da sociedade civil soluções inovadoras, efetivas e mensuráveis de superação deste incômodo quadro. Hoje em dia, acertadamente, já não atendem as expectativas sociais respostas surdas como pagamento de multas, cestas básicas ou mesmo a privação de liberdade para os casos de violência doméstica; nos dias atuais são exigidas medidas responsabilizantes, dialogais e pedagógicas, capazes de produzir conforto às partes diretamente envolvidas e, complementarmente, à coletividade onde o episódio esta inserido.

No Brasil a Lei Maria da Penha redesenhou a participação do Estado na questão, estabelecendo novos paradigmas para as políticas públicas na área do enfrentamento da violência contra a mulher, e coloca ao Sistema de Justiça o desafio de se estruturar para responder a esta exigente demanda social.

Neste contexto é que desponta como assunto dos mais relevantes o trabalho com homens autores de violência, que através dos diferentes modelos de abordagem buscam dar uma resposta pedagógica, concreta e transformadora visando alterar o espiral da violência contra a mulher no Brasil.

Esta publicação tem o sentido de registrar e compartilhar uma metodologia, germinada durante muitos anos, por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que possa contribuir para trabalhos atuais e futuros de estudiosos, gestores públicos e membros do sistema de justiça que tenham a atribuição e desejem trabalhar com esta política pública.

Assim, o Iser, em parceria com a Coordenação Geral do Programa de Fomento às Penas Alternativas do Departamento Penitenciário Nacional, se insere no debate, buscando na reflexão experimentada contribuir para o avanço das políticas de alternativas penais efetivas que assegurem protagonismo para as vítimas e a responsabilização para agressores dentro de uma política pública integral de prevenção da violência contra as mulheres.

Pedro Strozenberg | Secretário executivo do ISER

Introdução

Caro(a) leitor(a),

O texto que você lerá a seguir contém um conjunto de **Parâmetros Técnicos** que foram reunidos com a finalidade de lhe ajudar no trabalho cotidiano. Eles visam definir e padronizar as atividades de rotina dos grupos de reflexão para homens autores de violência de gênero e doméstica, buscando contribuir para a qualidade, eficiência e clareza das ações desenvolvidas no âmbito dos **serviços de educação e responsabilização de homens autores de violência doméstica contra mulheres (SerH)**, a serem implantados nos estados e municípios, com base na Lei Maria da Penha.

Visando facilitar sua consulta, o texto encontra-se organizado da seguinte forma:

Os dois primeiros capítulos consistem na apresentação do trabalho e em um breve histórico sobre o atendimento aos homens autores de violência de gênero. No terceiro e quarto, são abordados os objetivos do trabalho e o público ao qual se destina. O quinto capítulo trata das condições mínimas para a realização e manutenção do serviço, definindo critérios de espaço, material a ser utilizado, recursos humanos e formas de capacitação das equipes.

O capítulo seis aborda as normas gerais para o atendimento aos homens, especificando as formas de encaminhamento e de acolhida no serviço, as estratégias de criação e sustentação dos grupos reflexivos e a construção da rede de apoio/institucional, para que, em caso de necessidade, as pessoas atendidas pelo SerH sejam encaminhadas adequadamente a outros serviços.

O sétimo capítulo apresenta as técnicas de *intervisão*, através da qual é feito o acompanhamento do trabalho realizado pelos facilitadores.

O capítulo final enfoca as formas de monitoramento e avaliação do trabalho.

Este texto pretende fornecer subsídios para que os serviços oferecidos em todo o país se assemelhem nos padrões de qualidade, preservando, contudo, suas especificidades regionais e as contingências locais. Esperamos que o texto lhe seja útil na montagem e na consecução do serviço.

Boa leitura e bom trabalho!

1. Como os grupos reflexivos foram incorporados à Lei Maria da Penha

Quando a Lei Maria da Penha foi promulgada, já existiam, no Brasil, diversas iniciativas de organizações não governamentais que atuavam, em parceria com o sistema judiciário e com o apoio estatal, no desenvolvimento de grupos reflexivos para homens autores de violência doméstica. A Lei 11340/96 previu a incorporação dessas experiências quando, no Capítulo IV, Título VII, Artigo 35 definiu que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios poderiam “... criar e promover, no limite das respectivas competências (...) centros de educação e de reabilitação para os agressores”. Resta agora, regulamentar os princípios e procedimentos a serem adotados, em conformidade com o disposto na lei. Para isso, é importante remontar à trajetória de uma experiência iniciada na primeira metade da década de 1990 e, através dessa contextualização, compreender o significado, os objetivos, os limites e as possibilidades do trabalho com os homens que praticaram violência.

- Os primeiros grupos de homens, no Brasil, embora ainda não especificamente voltados para autores de violência, foram constituídos no eixo Rio de Janeiro/ São Paulo¹.

No final da década de 80 e início da década de 90, grupos de gênero com homens foram desenvolvidos, sob a coordenação de Gary Baker e Fernando Acosta, em seu próprio consultório, na ONG Centro de Educação Sexual (CEDUS) e na Fundação São Martinho. Nestes anos, o psicanalista Sócrates Nolasco iniciava um trabalho com grupos de pais, em seu consultório, e Luiz Cuschnir, também psicoterapeuta, passou a desenvolver esse trabalho em sua clínica particular, em São Paulo².

- Em 1994, na ONG **Pró Mulher, Família e Cidadania**, de São Paulo, a psicanalista Malvina Muszkat realizou os primeiros grupos com homens que praticaram violência doméstica, paralelamente aos grupos de gênero formados por mulheres.
- Na segunda metade da década de 1990, além do trabalho iniciado pelo **Pró-Mulher, Família e Cidadania**, o Centro de Estudos para a Saúde passa a trabalhar com homens na região do ABC paulista, sendo seguido por instituições de diversas localidades, como o **Instituto Papai**, de Pernambuco, a **Rede Acreana de Mulheres e Homens** e a ONG **ECOS-Comunicação em Sexualidade**, também paulista, entre outros³.

1. O trabalho envolve tanto processos narrativos (linguagem escrita, oral e psicodramática), quanto na leitura e na utilização da linguagem corporal.

2. Ver Nolasco, Sócrates (1993) – O Mito da Masculinidade, Rio de Janeiro, Rocco; e Cuschnir, Luiz (1995) – Masculino como ele vê; Feminino como o homem vê a mulher, São Paulo, Ed. Saraiva.

3. Ver Arihla, Margareth et al (1988) – Homens e Masculinidades: outras palavras, São Paulo, Ecos/ Ed. 34.

- Em 1998, grupos de gênero voltados para homens foram realizados, em diversas favelas do Rio de Janeiro e no Instituto Noos, por uma equipe de facilitadores⁴, coordenada por Karen Giffen e Regina Barbosa, da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) e do Instituto de Estudo em Saúde Coletiva (NESC/UFRJ) respectivamente.
- Em 1999, o **Instituto Noos** foi chamado, pela **Subsecretaria de Segurança e Cidadania**, da **Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro**, para desenvolver um trabalho no 9^o Batalhão da Polícia Militar, tido, à época, como um dos mais violentos da cidade, realizando, junto a policiais presos, grupos de gênero focados na violência policial⁵.
- Simultaneamente, também no âmbito da **Secretaria de Segurança**⁶, o **Instituto Noos** iniciou um trabalho com os homens autores de violência doméstica contra mulheres, em parceria com o **Tribunal de Justiça**⁷ e com o apoio do **Conselho Estadual dos Direitos da Mulher**, presidido, na ocasião, por Ligia Doutel de Andrade.
- Naquele momento, a maior parte dos casos de violência doméstica era enquadrada na Lei 9.099/95 e, portanto, encaminhada aos Juizados Especiais Criminais (JECRIMs). No final da década, o **Juizado Especial Criminal de São Gonçalo**, presidido pelo Dr. Marcelo Anátocles, adotou, pioneiramente, a medida de encaminhar homens autores de violência ao **Centro de Orientação à Mulher Zuzu Angel (CEOM)**, que iniciara também o trabalho com homens autores de violência. Assim, alteravam-se, na prática, os procedimentos então comuns nos JECRIMs para os casos de violência doméstica. No lugar de transações penais que se resumiam, via de regra, a prestações pecuniárias, o Juizado suspendia o processo e, com base no parecer final das equipes técnicas que conduziam os grupos reflexivos, proferia a medida adequada.
- Em 1999, foi criado, no **Instituto Noos**, o programa para homens autores de violência contra a mulher, com apoio do Ministério da Justiça (Departamento Penitenciário Nacional) e da Fundação Mac Arthur. Com uma metodologia sistêmica baseada na **somatopsicodinâmica**⁸, criada pelo neuropsiquiatra italiano Federico Navarro e nos processos reflexivos de Tom Andersen⁹. O trabalho visava, desde então, promover um processo de reflexão que levasse à responsabilização, ou seja, ao reconhecimento da violência praticada e ao engajamento do autor no processo de eliminação dessa violência em todas as suas formas.

4. Alan, Lopes et al.. (2001) – Palavra de Homem, Rio de Janeiro, NESC/ UFRJ e ENSP/ FIOCRUZ.

5. Os resultados deste trabalho estão descritos em: “ACOSTA, F. et al.(2004) - Conversas homem a homem: grupo reflexivo de gênero, Rio de Janeiro, Instituto NOOS; e Soares, L. E (2000) – Meu Casaco de General: 500dias no front da Segurança Pública do Rio de Janeiro, Companhia das Letras.

6. Através da Subsecretaria adjunta de Segurança da Mulher.

7. O acordo foi viabilizado graças ao apoio do desembargador Thiago Ribas, que era, na época, coordenador dos Juizados Especiais Criminais

8. Navarro, F. (1995) – A Somatopsicodinâmica, São Paulo, Summus

9. Andersen, T. (1996) – Processos reflexivos, Rio de Janeiro, Noos/ IFF

- Em 2000, a ONG **Promundo** e o **Instituto Noos** promoveram o primeiro seminário internacional para discutir o trabalho com os homens e a metodologia dos grupos reflexivos. Este seminário intitulado: “Trabalhando com o parceiro masculino”, aconteceu em Brasília, em novembro, com o apoio da Secretaria Nacional de Direitos Humanos.
- A partir das primeiras experiências com grupos reflexivos, vários projetos de atendimento a homens autores de violência, em parceria com o judiciário, foram iniciados e concluídos (no município do Rio de Janeiro, em São Gonçalo e na Baixada Fluminense), com apoios tópicos de agências de fomento e órgãos governamentais, sem, no entanto, terem se consolidado como políticas públicas.
- Em 2002, a Senadora Marina Silva apresentou um projeto de lei alterando a redação de dispositivos da Lei 9099/95. A ideia foi discutida com representantes do movimento feminista que, entretanto, naquele momento, já havia optado pela proposição de uma lei específica que retirasse do âmbito dos JECRIMs todos os casos envolvendo violência contra mulheres. A partir da formação de um consórcio de oito organizações feministas foi elaborada uma proposta de lei que buscava a adesão aos princípios consagrados nos documentos internacionais, dos quais o Brasil era signatário e que viria a ser aprovada e conhecida como Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006). No curso do debate que resultou em seu texto final, o executivo, através da **Secretaria de Políticas para as Mulheres**, definiu a inserção do Capítulo que sugeria o atendimento aos autores de violência no texto da lei.
- A partir de 2006, com a promulgação da Lei Maria da Penha que instituiu os **Juizados Especiais da Violência Doméstica contra a Mulher** e propôs a criação de equipes multidisciplinares para dar suporte técnico ao judiciário, o atendimento aos acusados passou a ser feito também, por equipes multidisciplinares, nos próprios juizados.
- Em 2008, a **Secretaria de Políticas para as Mulheres** promoveu o workshop: “Discutindo os Centros de Educação e Reabilitação para os Agressores”.
- Em 2008, foi criado, no Rio de Janeiro, o **Serviço de Educação e Responsabilização para Homens Autores de Violência Doméstica (SerH)**. O trabalho do SerH foi incorporado, pela primeira vez, como política pública, no município de Nova Iguaçu, através da **Secretaria de Assistência Social e Prevenção da Violência**, em parceria com o **Instituto de Estudos da Religião (ISER)**.
- Em 2011, o **ISER** realizou um levantamento junto aos sete juizados existentes no Rio de Janeiro, revelando uma grande diversidade de princípios, metodologias, referências e objetivos no conjunto dos trabalhos, além de pouca interlocução e escassos mecanismos para avaliação dos resultados.

2. Em que consiste o serviço?

O SerH, **Serviço de Educação e Responsabilização de Homens Autores de Violência Doméstica**, foi criado para atender aos homens que praticaram violência, com a proposta de formar Grupos Reflexivos de Gênero e levá-los a refletir sobre valores e ideias que influenciam e, por vezes, são utilizados como justificativa para atos violentos (sejam eles físicos ou psicológicos) contra mulheres e familiares.

No Brasil milhares de mulheres são agredidas cotidianamente. Grande parte dessas agressões é praticada por homens. Em função disso, percebeu-se a necessidade de prover, ao lado dos recursos de proteção para as vítimas, espaços de atendimento, voltados para a responsabilização dos autores de violência, com a perspectiva de trazer à tona e por em cheque suas visões e conceitos sobre as relações de gênero e, portanto, seus comportamentos violentos.

3. Quais os objetivos do trabalho?

Os **grupos reflexivos para homens autores de violência** têm diversos propósitos. Basicamente, o que se busca é ajudar aos seus membros a resgatar as competências do diálogo, o qual, em algum momento foi substituído pela violência. Porém, o que realmente diferencia os grupos reflexivos das demais iniciativas de caráter punitivo é que se busca, aqui, atuar exatamente no coração da violência, ou seja, no terreno onde ela se constrói e, por isso, pode ser desconstruída: o campo da subjetividade. Entende-se que, somente através de processos capazes de alcançar a dimensão subjetiva, os indivíduos estarão realmente implicados em um processo de transformação de suas percepções e comportamentos.

A partir desse pressuposto, o SerH persegue os seguintes objetivos¹⁰:

Objetivos gerais:

- A. Contribuir para a prevenção e para a redução da violência de gênero.
- B. Promover a responsabilização de homens autores de violência intrafamiliar, favorecendo a execução de medidas e/ou penas alternativas.
- C. Auxiliar a aplicação da Lei 11.304/06 - Lei Maria da Penha, que prevê, em seu Capítulo IV, Título VII, Artigo 35, a criação de “centros de educação e reabilitação” para os homens denunciados por praticarem violência.

Objetivos específicos:

- A. Promover o desenvolvimento de recursos e habilidades não violentas no âmbito das relações interpessoais, especialmente conjugais e familiares.
- B. Promover uma reflexão transformadora a partir de temas como: relações de gênero, masculinidades, violência doméstica e direitos humanos.
- C. Contribuir para a construção de uma rede de atenção para os homens autores de violência de gênero (ajudando a reforçar as redes para mulheres que se encontram em situação de violência).
- D. Fornecer subsídios para capacitações, pesquisas e publicações através das informações colhidas nas entrevistas preliminares, grupos reflexivos, questionários e grupos focais, que compõem o conjunto do trabalho.

10. Acosta, F, *et AL*, 2004.

- E. Contribuir para a elaboração e o aperfeiçoamento de propostas de leis relativas à violência doméstica e de gênero.

*Em resumo, com a adoção e a difusão da metodologia dos Grupos Reflexivos, o SerH tem como missão **promover e viabilizar as formas não violentas de relação interpessoal no espaço doméstico.***

4. Qual o público atendido pelo SerH?

O serviço recebe homens autores de violência doméstica e familiar que busquem apoio espontaneamente ou que sejam encaminhados, como sugestão ou de forma compulsória, pelos seguintes serviços:¹¹.

- Juizados de Violência Doméstica e Familiar;
- Centrais de Penas e Medidas Alternativas
- Centros de atendimento às vítimas;
- Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM's);
- Varas da Infância e Juventude;
- Organizações não governamentais;
- Serviços de saúde;

11. A experiência do **SerH** de Nova Iguaçu (RJ), em 2008 e 2009, mostrou a importância de os encaminhamentos serem efetuados pelos Juizados de Violência Doméstica e Familiar e pelas Centrais de Penas e Medidas Alternativas, uma vez que a presença no grupo dos homens oriundos do Sistema Judiciário reforça a utilização dos recursos integrantes da Lei Maria da Penha na resolução dos conflitos relacionados à violência de gênero e doméstica.

5. Quais as condições mínimas para a criação e a manutenção do SerH?

Para estruturar um serviço, estadual ou municipal, alguns requisitos são essenciais no sentido de conferir ao serviço a qualidade mínima exigida:

A. Sobre o espaço físico:

- Sendo os atendimentos realizados no interior dos Fóruns locais e outros órgãos do Poder Judiciário, em secretarias estaduais e municipais, ou em qualquer outro estabelecimento é necessário dispor de pelo menos quatro ambientes distintos:
 - um primeiro para a recepção dos usuários do serviço;
 - um segundo com dimensões suficientes para a realização das entrevistas (que possa acomodar o entrevistado e dois facilitadores);
 - um terceiro com capacidade mínima para vinte pessoas (onde se realizarão os encontros com os homens que vierem a formar o grupo), e
 - um quarto espaço para abrigar a coordenação do programa.
- Provavelmente, muitos autores de violência chegarão ao SerH logo depois das audiências relativas a medidas de afastamento. É fundamental, portanto, que o atendimento prestado nas dependências do Poder Judiciário ocorra em ambiente reservado e seguro. Com isso, garante-se a proteção das vítimas e as melhores condições para o contato inicial dos homens com a equipe técnica do serviço.
- O serviço também pode ser oferecido fora dos estabelecimentos do Poder Judiciário ou das instâncias estatais, em locais como escolas, igrejas, associações civis etc., desde que respeitadas todas as condições descritas acima.

B. Sobre os materiais de apoio:

Para a realização do serviço, além do mobiliário básico, como cadeiras e mesas, é essencial o acesso aos seguintes recursos: a) computadores e uma impressora para a coordenação e equipe; b) material de escritório / papelaria (cartolina, canetas para quadro branco, apagadores, canetas, papel etc.); c) material audiovisual para as salas onde serão realizados os grupos reflexivos: televisão, aparelho de som, reproduzidor de DVD, retroprojeto e tela branca.

C. Sobre a equipe:

A equipe deve ser multidisciplinar e multiprofissional. Recomenda-se profissionais de psicologia, serviço social, direito, ciências sociais e educação. A diversidade de formação e conhecimento favorece o diálogo entre os membros da equipe e os usuários, pois inclui diferentes compreensões sobre a violência doméstica de gênero em contraposição ao posicionamento tradicional de uma visão mecanicista, reducionista e não relacional sobre a violência entre parceiros íntimos.

Para a implantação e execução do programa sugere-se que a equipe mínima, para cada lote de 200.000 habitantes, seja composta por:

- 1 diretor(a)
- 1 coordenador(a) executivo(a)
- 1 advogado(a)
- 1 secretário(a) administrativo(a) e financeiro(a)
- 2 intervisores(as)
- 4 facilitadores(as)
- 4 estagiários(as).

Para realizar o monitoramento e a avaliação do SerH, são necessários:

- 3 pesquisadores(as)
- 2 estagiários(as) de pesquisa
- 1 recepcionista.

D. Sobre as atribuições de cada membro da equipe:

O quadro a seguir, de caráter meramente sugestivo, indica uma divisão de tarefas, entre os componentes da equipe, com o sentido de facilitar a montagem e a organização do serviço. Os números expostos na tabela correspondem às seguintes funções: **1. Diretor (a); 2. Coordenador(a) executivo(a); 3. Advogado(a); 4. Facilitador(a) de grupos; 5. Secretário(a) administrativo(a) e financeiro(a); 6. Estagiário(a); 7. Intervisores(as); 8. Pesquisador(a) / Estagiário(a) de pesquisa.**

ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA EQUIPE

ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Conduzir a pauta das reuniões técnicas e de coordenação;								
Representar o SerH em seminários, palestras e outros fóruns								
Representar o SerH junto às diferentes mídias								
Facilitar as reuniões técnicas e coordenar as reuniões vivenciais								
Ministrar aulas teóricas e práticas durante a capacitação continuada da equipe								
Monitorar o trabalho dos facilitadores, estagiários e responsáveis pela intervenção								
Fazer a articulação com as equipes da pesquisa								
Manter o diálogo com o DEPEN								
Selecionar e capacitar os profissionais para o programa								
Construir e manter as parcerias								
Receber e encaminhar as solicitações dos supervisores e facilitadores								
Manter o controle da área administrativa								
Participar das reuniões com parceiros ou designar quem o faça								
Organizar e gerir o conselho consultivo e <i>workshops</i>								
Centralizar o sistema de informações (Número de grupos, número de participantes, perfil dos participantes etc.)								
Elaborar os relatórios mensais de atividades								
Monitorar as faltas e atrasos das equipes								
Controlar a entrega dos relatórios dos facilitadores e supervisores								
Representar o SerH junto ao Juizado Especial, ao Ministério Público e à Defensoria Pública								
Entrevistar os homens encaminhados (início e final do grupo)								
Conduzir os grupos reflexivos								
Produzir relatórios de cada encontro dos grupos								
Apoiar a condução dos grupos reflexivos								
Observar os grupos e as reuniões da equipe								
Analisar os dados produzidos pela equipe								
Coletar dados relevantes na rede de instituições parceiras								
Realizar grupos focais								

E. Sobre a capacitação das equipes multidisciplinares:

Toda a equipe do SerH (técnica, administrativa e de pesquisadores(as)), deve receber capacitação básica de 50 horas (de natureza teórica, técnica e vivencial) e formação continuada, ministradas por profissionais com expertise comprovada na matéria.

Nas capacitações básicas, deve haver vagas reservadas a todos(as) aqueles(as) que atuam, direta ou indiretamente, com homens e mulheres em situação de violência, tais como: profissionais ligados às Varas de Violência Doméstica, Centrais de Penas e Medidas Alternativas, Ministério Público, integrantes da rede de atenção a mulheres em situação de violência doméstica e demais instituições parceiras: Defensoria Pública, Delegacias de Atendimento a Mulher, Polícia Militar, Programa de Saúde da Família, Centros de Atendimento a Mulher, etc. (ver anexo1: modelo de currículo para a formação das equipes).

F. Sobre a capacitação continuada das equipes:

Além do processo de Intervisão (descrito adiante, no capítulo 7) , a equipe técnica deve ser exposta, permanentemente, a um processo de qualificação, que pode ocorrer através dos seguintes recursos:

- Reuniões técnicas nas quais toda a equipe discuta os problemas relativos aos atendimentos, casos específicos de usuários em grupos ou outros temas pertinentes ao trabalho desenvolvido pelo serviço.
- Reuniões vivenciais e teóricas, nas quais a equipe pode experimentar a própria metodologia e discuti-la, em seus aspectos práticos e teóricos.

G. Sobre o conselho consultivo:

A formação de um conselho consultivo é ferramenta indispensável para assegurar a qualidade do trabalho, favorecendo o acompanhamento externo do serviço (e, portanto, a necessária transparência dos métodos), assim como a realimentação das percepções da equipe sobre as estratégias adotadas e os resultados alcançados. Além disso, recomenda-se a organização de um *workshop* anual de apresentação e discussão dos resultados do trabalho, aprofundando-se, dessa forma, o diálogo com as redes de apoio, ONGs, Universidades e movimentos sociais que atuem no campo da violência de gênero.

6. Normas gerais de atendimento aos homens autores de violência

A. Formas de encaminhamento dos homens

As estratégias de encaminhamento de homens para o SerH não seguem um parâmetro pre-determinado, pois dependem dos critérios específicos de cada órgão parceiro. Os encaminhamentos dos homens ao SerH, pelos Juizados de Violência Doméstica, podem estar associados à decretação de medidas protetivas, ou às penas alternativas. Eles podem ser efetuados por Juízes, Promotores e Defensores Públicos e, durante o trâmite processual, pelo próprio Ministério Público. Da mesma forma, se for verificada a necessidade de atendimento especializado, as DEAMs (Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher) podem encaminhar os denunciados ao SerH, quando da instauração do inquérito policial, assim como as CPMA's (Centrais de Penas e Medidas Alternativas) podem fazê-lo, já na fase de cumprimento de pena ou durante a elaboração dos estudos sociais para os Juizados (que não dispuserem de equipe técnica). Além disso, os autores de violência podem ser encaminhados pelas organizações que compõem a rede de apoio e institucional (ver item e). Finalmente, há casos em que os homens procuram os grupos reflexivos por iniciativa própria. Os procedimentos de acolhida serão sempre os mesmos, independentemente da procedência do indivíduo que chega ao serviço. (ver anexo 2: fluxograma)

B. Entrevistas iniciais

A primeira entrevista é crucial, pois representa o contato inicial dos homens atendidos com o serviço e com os facilitadores. Ela tem como objetivo a recepção, o acolhimento e a promoção de vínculos. É a ocasião em que a equipe de atendimento irá exercitar a capacidade de escuta, relacionando história de vida do entrevistado ao episódio de violência que o levou ao SerH, e observando possíveis sinais de alcoolismo, uso de drogas ou doenças mentais. Esse é também o momento de ponderar os riscos envolvidos no caso e avaliar a magnitude, a frequência e as modalidades da violência em curso. O ideal é que, nessa entrevista, se façam perguntas breves e elucidativas, sem muitos questionamentos ou juízos de valor. Deve-se, ao invés disso, acolher, sem enfrentamentos diretos, as diferenças de ideias e de percepção, procurando compreender a perspectiva do entrevistado. Caso se constatem distúrbios que impossibilitem a frequência ao grupo, o entrevistado deverá ser encaminhado para a rede de apoio institucional que é citada mais adiante no item e). Se, por essa ou por outras razões, ele não preencher os critérios para participar do SerH, o facilitador deverá reportar o caso ao(a) intervisor(a) e somente depois disso encaminhá-lo às entrevistas subsequentes, ao grupo ou ao Poder Judiciário.

Antes de sua inclusão no grupo, sugere-se a realização de três entrevistas, ou seja, três atendimentos individuais, com duração média de 60 minutos cada (ver anexo 3: modelo de roteiro

para as entrevistas).

Os facilitadores devem acompanhar diretamente os homens atendidos durante o período das três primeiras entrevistas. Em caso de não comparecimento, esse profissional deve tentar contato com o faltoso no mesmo dia (em último caso, por correspondência) para reagendar a data. Devem ser feitas até três tentativas, ao fim das quais o juiz deverá ser informado sobre o problema. Todos os procedimentos de remarcação de entrevista devem ocorrer no menor espaço de tempo possível, não devendo ultrapassar a uma semana.

A Ficha de Cadastro e o Questionário aplicado antes da inclusão do homem no grupo devem ser arquivados conjuntamente. Depois de aplicado, o questionário deverá ser separado da Ficha Cadastral, para preservação do anonimato e as informações registradas no banco de dados do programa para favorecer a avaliação e monitoramento do trabalho desenvolvido pelo serviço. (anexos 3 e 5)

C. Funcionamento dos grupos

O ingresso do homem no grupo deve ocorrer, preferencialmente, no prazo máximo de um mês após a primeira entrevista. Os encontros consistem em um processo de **reflexão** sobre temas diversos, a serem definidos, em conjunto, pelos técnicos e componentes do grupo. Entretanto, é essencial que determinados temas, como: **Relações de gênero; Violência de gênero; Violência e conflito entre parceiros íntimos e nas relações interpessoais; Masculinidades e Feminilidades** sejam abordados transversalmente durante o processo.

Para que a dinâmica do trabalho possa ser realizada de forma segura e produtiva, é imprescindível também a construção, pelo grupo (facilitadores e usuários), de um **compromisso de convivência**, acordado verbalmente e, em seguida, impresso e distribuído para todos os participantes. Os termos desse compromisso podem variar de um grupo a outro e nada impede que alguns de seus itens sejam modificados no transcorrer dos encontros. Duas condições, porém, devem ser respeitadas:

- a. O estabelecimento de um pacto de “Não Violência Ativa”, discutido pelo grupo e aplicado internamente, nas relações entre os participantes, assim como na vida cotidiana dos usuários,
- b. A possibilidade da quebra do sigilo, por parte dos facilitadores, e o subsequente relato ao Juiz, no caso de algum membro do grupo voltar a praticar atos de violência, ou seja, ameaçar a integridade física da vítima, dele próprio ou de qualquer outra pessoa.

Além dessas, devem ser respeitadas as seguintes regras mínimas:

- c. Devem ser realizados, **no mínimo, 24 encontros**.
- d. Os encontros devem ser **semanais**, sempre no **mesmo local e horário**, com duração de **duas horas e meia** (tempo mínimo para que os temas escolhidos e as demandas trazidas pelos usuários sejam discutidos a contento).
- e. Os encontros devem ser iniciados com alguma atividade capaz de “quebrar” a timidez inicial, assim como as posturas defensivas ou rígidas. Dinâmicas de grupo, atividades corporais, discussão de temas através do uso de recursos audiovisuais ou de material impresso podem ser úteis nesse momento.

O horário do encontro poderá ser modificado a pedido dos homens atendidos e dependendo da disponibilidade do local e dos facilitadores. Recomendam-se horários noturnos e nos fins de semana para não dificultar a atividade profissional dos usuários.

D. Postura dos facilitadores e da equipe

O facilitador é um profissional, geralmente de nível superior, qualificado para realizar entrevistas individuais e dinâmicas grupais. Deve ter boa capacidade de comunicação, boa expressão verbal, dinamismo na realização das atividades e criatividade para a formulação das mesmas. Deve ter atitude firme - porém não autoritária - respeitar as diferentes ideias manifestadas pelos participantes e buscar, sempre, a integração do grupo.

Como os encontros são temáticos, o facilitador tem a responsabilidade de, para cada encontro, definir uma atividade que se encaixe no tema escolhido pelo grupo. Uma vez feita a escolha do tema, o facilitador permitirá que os membros do grupo falem livremente, mantendo-se atento, contudo, para a necessidade de intervir, quando necessário, no sentido de esclarecer alguma questão levantada no debate. Ele deve compreender o grupo como uma unidade, percebendo, simultaneamente, os movimentos individuais e coletivos, ou seja, o indivíduo em grupo e o grupo como um todo. Deve também respeitar singularidades e opiniões, porém questionando valores e ideias que estimulem ou justifiquem comportamentos violentos. Importante lembrar que nenhum homem é apenas agressor, reduzível sob o prisma da segurança pública e da justiça. Um homem é uma entidade múltipla: desde a concepção, vive de trocas com os outros.

E. Rede de apoio institucional

Para que o trabalho do SerH alcance sua potencialidade máxima, é fundamental basear o serviço em uma rede de apoio social consistente e abrangente, governamental e não-governamental, para encaminhamento imediato dos usuários do programa, assim como dos familiares que também necessitem de algum tipo de atendimento não contemplado pela metodologia do SerH. Para que a rede funcione em sintonia com o SerH, vale insistir, é importante que seus membros participem pelo menos do módulo teórico da capacitação oferecida à equipe técnica do programa.

O ideal é que a rede abranja tanto a dimensão familiar como a comunitária - no campo da segurança pública, da justiça e da saúde - e que seja composta pelo maior número possível de parceiros, tais como:

- AA – Alcoólicos Anônimos;
- CAPS – Centro de Atenção Psicossocial;
- CAPS-AD – Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas;
- Centros e Núcleos de Atendimento à Mulher;
- Conselhos Tutelares;
- CRAS – Centro de Referência de Assistência Social;
- CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social;
- DEAMs – Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (e distritais);
- Defensorias Públicas;
- Hospitais;
- Ministério Público;
- NA – Narcóticos Anônimos;
- Organizações e ações da sociedade civil atuantes no campo da violência de gênero;
- Postos de Saúde;
- Secretarias municipais de saúde;
- Varas de violência doméstica.

7. Intervisão: espaço técnico reflexivo

Optou-se por denominar **Intervisão** (e não de supervisão) o espaço técnico reflexivo em que se atribui a toda uma equipe (e não a um suposto detentor do saber) a responsabilidade na construção e renovação do processo de trabalho. Partindo-se do princípio de que o conhecimento não está nas mãos de uma única pessoa, acredita-se que a abordagem multidisciplinar e o reconhecimento das diferentes formas de perceber uma situação ampliam, para todos, os recursos disponíveis. É importante, portanto, constituir um espaço no qual cada participante possa compartilhar com os demais as questões e os sentimentos relacionados à sua prática como entrevistador(a), pesquisador(a) e facilitador(a) dos Grupos de Reflexão.

O ideal é que os encontros de intervenção sejam **semanais**, com duração de cerca de **duas horas e meia**.

O processo de intervenção, do qual participa toda a equipe, é conduzido por uma **dupla de interventores**, através de dinâmicas, estudos de caso e reflexões teóricas e práticas, envolvendo necessariamente a experiência dos grupos, as entrevistas e a aplicação dos questionários.

As intervenções e os encontros dos grupos se baseiam em **técnicas somatopsicodinâmicas** e em **técnicas narrativas**, definidas no capítulo a seguir.

8. Referências teóricas do SerH

O texto “Conversas Homem a Homem: Grupo Reflexivo de Gênero”, produzido no Instituto Noos em 2004, sistematizou, pela primeira vez, as técnicas utilizadas pelos facilitadores durante os encontros. Além de propor jogos de aquecimento (postos em prática a partir de piadas, ditos populares e brincadeiras) e dramatizações (que, inspirados na metodologia do Teatro do Oprimido, articulam representações a recursos narrativos), o texto traduz os princípios fundamentais do trabalho com os homens, ao descrever duas de suas abordagens mais importantes, literalmente reproduzidas a seguir:

A Somatopsicodinâmica, os actings e linguagem corporal:

“A abordagem somatopsicodinâmica de Federico Navarro (NAVARRO 1995), que considera o sujeito como uma unidade sistêmica e elimina a dicotomia entre soma e psique, tem possibilitado trabalhar simultaneamente com a semiologia da linguagem corporal e com a linguagem verbal (...). A concepção somatopsicodinâmica postula que ‘uma ideia não pode ser construída se as emoções e as sensações correspondentes estiverem ausentes’. Nela os pensamentos, imagens, fantasias, sonhos e valores também correspondem a sensações corporais. Com base nessa concepção(...) Navarro sistematizou ações que articulam o corpo à mente, denominadas ‘actings’.” (ACOSTA et AL., 2004)

“Para cada tema escolhido, selecionamos uma sequência de ‘actings’ que, nos processos grupais, são adaptados para serem realizados em duplas e/ou coletivamente, funcionando como propulsores das conversações. Durante a realização do ‘acting’, a equipe observa a maneira como os participantes o realizam, registrando a expressão corporal dos mesmos. Essa ‘observação’ da linguagem corporal é descrita, posteriormente, durante a discussão grupal, com o objetivo de promover uma analogia entre o ‘jeito’ de cada um ‘fazer’ o acting e a forma de contar a experiência vivida durante o mesmo. Essa forma de proceder, evidenciando a linguagem corporal e relacionando-a a atitudes e comportamentos, propicia às pessoas a ampliação dos significados e o conhecimento sobre si mesmas, incluindo o próprio corpo como sistema de linguagem (...) Em nossa experiência, os ‘actings’ facilitam o processo de ‘grupalização’; proporcionam aos homens experimentar o contato consigo mesmos e o encontro com o outro; e promovem a comunicação, otimizando a escuta, o compartilhamento das histórias de vida e a expressão de conflitos vinculados ao cotidiano masculino. Além disso, esse tipo de experiência permite construir e exercitar novos modos de viver as masculinidades e pode favorecer o questionamento da socialização masculina tradi-

cional que 'condena' a proximidade afetiva e corporal entre homens heterossexuais, restringe o espectro psicológico às emoções hostis, minimizando os sentimentos de medo, culpa ou vergonha. (ACOSTA et AL, 2004).

A visão sistêmica e as técnicas narrativas:

"Surgidas recentemente e originárias de vários campos do saber, sobretudo da concepção sistêmica, do construcionismo social, da crítica literária – oriunda de autores como Mikhail Bakhtin, Roland Barthes e Ferdinand Saussure – e da Hermenêutica – desenvolvida por pensadores como Hans-Georg Gadamer, Jürgen Habermas e Paul Ricoeur –, as técnicas narrativas dizem respeito à noção de singularidade como sendo construída na relação com as outras pessoas a partir do contexto cultural no qual nos inserimos. A construção dessa noção processa-se através da linguagem composta por um conjunto de significados compartilhados consensualmente. Nesse sentido, a linguagem gera narrativas pessoais que são as histórias que contamos e recontamos sobre nós mesmos. Nessas histórias, encontramos um vasto repertório de sentimentos, ideias, crenças e valores que orientam nossa maneira de estar no mundo.

Nos grupos reflexivos, os facilitadores utilizam as técnicas narrativas para estimular os participantes a encontrarem novos significados associados às experiências violentas que têm vivido, o que pode propiciar novas formas de se relacionar com esse problema, mudando suas atitudes e comportamentos (...)"(ACOSTA et AL, 2004)

9. Checando processos e resultados

A **avaliação** (aferição flexível e dinâmica da condução do processo e de seus impactos), e o **monitoramento** (produção de informações sintéticas que propiciem a rápida avaliação situacional e eventuais correções de rota) devem ser feitos com base nas seguintes atividades e instrumentos:

- Análise dos dados colhidos nas fichas cadastrais e nos questionários aplicados aos usuários e familiares, antes e depois dos grupos reflexivos (ver anexo 3,4 e 5).
- Entrevistas semi-estruturadas com autores de violência doméstica beneficiários do SerH e com mulheres vítimas de violência doméstica.
- Análise dos relatórios sobre as entrevistas.
- Análise de registros dos grupos de reflexão.
- Acompanhamento/observação da intervenção dos(as) facilitadores(as).
- Grupo focal com os usuários e com os facilitadores(as). (ver anexo 7)
- Dados disponíveis nas organizações da rede parceira.
- Checagem do cumprimento das metas do SerH (estrutura, equipe, capacitação da equipe, número de homens atendidos etc.).

Para que os dados coletados façam sentido e possam, de fato, gerar informações úteis, é preciso definir muito claramente os indicadores e as metas a serem atingidos: o que se pretende ao final do trabalho, como os dados levantados servirão para indicar o alcance dos objetivos, como eles permitirão aferir a qualidade do processo de trabalho, de que maneira eles podem apontar os aspectos que precisam ser aprimorados etc.

Este texto, que não se pretende conclusivo, será encerrado, então, com algumas perguntas que podem ajudar no processo de avaliação, para além da mera checagem das condições de funcionamento do programa.

1. Quais as premissas e, conseqüentemente, as escolhas metodológicas, que estão orientando o trabalho (origens/causalidades, responsabilidades, natureza da violência etc.)?
2. Que resultados são pretendidos no decorrer do trabalho? Mudanças no discurso? Mudanças de comportamento? Quais? O fim das agressões? A incorporação de novos recursos para fazer face às situações de conflito? O afastamento da parceira vitimada?

3. Quais os princípios teóricos em que se apoia o trabalho com os homens? De que maneira esses princípios e as referências teóricas, quaisquer que sejam os escolhidos, estão sendo adotados no trabalho?
4. Qual a natureza, em última instância, do trabalho desenvolvido: trata-se de uma reflexão intersubjetiva visando transformações subjetivas ou um trabalho objetivo de convencimento?
5. Como saber se os homens mudaram sua perspectiva ou se simplesmente “re-formataram” o discurso na direção do que a equipe considera desejável, para atender à demanda judicial?
6. As diferenças sociais e culturais de percepção, inclusive de percepção do que seja violência, estão sendo ouvidas e consideradas, nos grupos, ou os facilitadores consideram válidas somente os seus próprios conhecimentos e visões?
7. Os facilitadores estão provendo ambiente de segurança e liberdade, para que os homens tratem dos assuntos que lhes mobilizam, ou há temas-tabu que estão sendo excluídos das conversas dos grupos?
8. Quando os homens negam ter praticado violência ou afirmam que suas parceiras são também violentas, os facilitadores pressupõem automaticamente que eles estão falseando a verdade?
9. De que maneira a equipe compreende o conceito de “responsabilização” e como avalia, em cada caso, ter sido bem ou mal sucedida no objetivo de responsabilizar?
10. A equipe tem condições de se responsabilizar pelas consequências do trabalho desenvolvido?

Referências Bibliográficas

ACOSTA, F; Andrade Filho, A; e Bronz, A. *Metodologia - Conversas Homem a Homem: grupo reflexivo de gênero*, 2004.

ACOSTA, F. e BARKER, G. Homens, Violência de Gênero e Saúde Sexual e Reprodutiva: um estudo sobre homens no Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2003

ALAN, Lopes et Al. Palavra de Homem. Rio de Janeiro: NES/ UFRJ e ENSP/ FIOCRUZ, 2001

ANDERSEN, T. A *equipe reflexiva, diálogo e meta-diálogo no trabalho clínico*. Biblioteca do ITF (mimeo).

_____. *Processos Reflexivos*. (1991). Rosa Maria Bergalo (tradução). Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 2002.

ARILHA, M. ET AL. Homens e Masculinidades: outras palavras. São Paulo. ECOS, Ed. 34, 1988.

CUSCHNIR, Luiz. Masculino como ele se vê; Feminino como o homem vê a mulher, São Paulo: Ed. Saraiva, 1985

DESCHAMPS, C. *Uma forma democrática de psicoterapia: entrevista com Tom Andersen*. Disponível em: <<http://www.redsistemica.com.ar/andersen.htm>>.

FAUNDEZ, Antonio e FREIRE, Paulo. *Por um pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MATURANA, H. e REZEPKA, S. N. *Formação e capacitação humana*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATURANA, H. e VERDEN-ZÖLLER, G. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano*. São Paulo: Editora Palas Athena, 2004.

NAVARRO, Federico. *A Somatopsicodinâmica*. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

NOLASCO, Sócrates. O Mito da Masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

SOARES, B.M. Mulheres invisíveis: violência conjugal e as Novas Políticas de Segurança. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

SOARES, L.E. Meu Casaco de General: 500 dias no Front da Segurança Pública do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

VYGOTSKY, Lev. *Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VYGOTSKY, Lev. *Estudos sobre a História do Comportamento*. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

VYGOTSKY, Lev. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAPACITAÇÃO PARA GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO

Módulo I – Vivências: Espaço Pessoal Reflexivo (Total: 20 horas)

- 8 encontros de 2:30 horas de duração

Módulo II – Fundamentação Teórica (Total: 14 horas)

- Da Perspectiva Sistêmica aos Processos Reflexivos
- Somatopsicodinâmica: novo olhar sobre a relação mente e corpo
- Relações de Gênero: histórico e debate conceitual
- Violência Doméstica entre Parceiros Íntimos
- Respostas a Violência Doméstica entre Parceiros Íntimos
- Masculinidades e Violência de Gênero

Módulo III – Recursos Técnicos (Total: 10 horas)

- A Facilitação de Processos Reflexivos
- O Processo Grupal e os Mecanismos de Facilitação
- A Arte de Ouvir e Perguntar
- Técnicas Narrativas
- Rede Pessoal Social na Prática Grupal.
- Semiologia da Linguagem Corporal.
- Os Actings no Processo de Contato e Comunicação entre Parceiros Íntimos

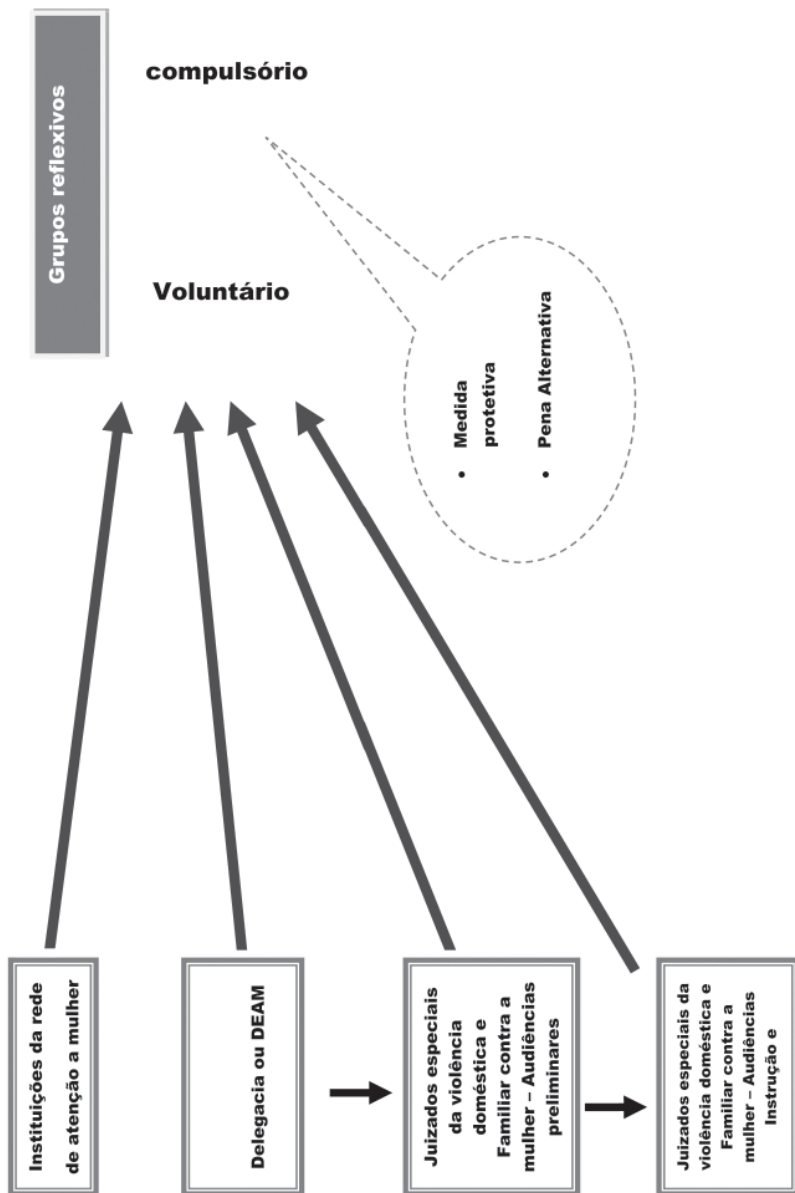
Módulo IV – A Sistemática do Trabalho nos Grupos Reflexivos de Gênero (Total: 4 horas)

- Entrevistas Preliminares
- Pré grupo e Pós Grupo
- Encontros Grupais: Oficinas
- Número de Encontros e Duração
- Equipe de Facilitação (Equipe Técnica)
- Intervisão
- Atendimento de Apoio
- Follow Up
- Monitoramento e Avaliação
- Capacitação Continuada

Módulo V – Rede de Apoio a Violência Doméstica entre Parceiros Íntimos (Total: 2 horas)

FORMAS DE ENCAMINHAMENTO DOS AUTORES DE VIOLÊNCIA

ANEXO 2:



ANEXO 3

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS USUÁRIOS ANTES DO GRUPO

Data ____/____/2011	Horário de Início ____:____	Horário Término ____:____	N°
Município			
Local da Entrevista			
Nome Entrevistador			

INTRODUÇÃO

O objetivo deste questionário é obter algumas informações que vão nos ajudar a entender melhor você e as suas necessidades, avaliar nosso trabalho e planejar melhor os serviços.

A informação que você vai nos fornecer neste questionário, não vai ser divulgada com seu nome. É completamente confidencial e não possui nenhuma relação com o poder judiciário e/ou inquérito policial.

Gostaríamos que você respondesse a todas as perguntas, mas você não é obrigado a responder.

[NOTA PARA O ENTREVISTADOR: Caso a resposta do entrevistado não se enquadre nos itens listados, escreva a mão nas margens, que a codificaremos posteriormente.]

BLOCO 1 – A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

1. Há quanto tempo ocorreu a violência ou suposta violência que gerou a denúncia contra você?

Anos Meses

2. Qual foi a denúncia feita contra você? [LER OPÇÕES – MÚLTIPLAS]

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Violência física | <input type="checkbox"/> 3. Violência patrimonial (destruir ou reter objetos, documentos, bens ou valores) |
| <input type="checkbox"/> 2. Violência psicológica e/ou moral (ameaçar, humilhar, isolar, manipular, perseguir, insultar, caluniar, difamar ou causar injúria) | <input type="checkbox"/> 4. Violência sexual |
| | <input type="checkbox"/> 99. NS/NR |

3. A mulher que o denunciou / que sofreu a suposta violência é sua: _____|_|_|

4. No momento da ocorrência que gerou a denúncia, ela era sua: _____|_|_|

5. Atualmente, você diria que o seu relacionamento com esta mulher é:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Muito Bom | <input type="checkbox"/> 4. Ruim |
| <input type="checkbox"/> 2. Bom | <input type="checkbox"/> 5. Péssimo |
| <input type="checkbox"/> 3. Regular | <input type="checkbox"/> 6. Não temos contato |
| | <input type="checkbox"/> 99. NS/NR |

6. Você chegou a ser preso por conta desta denúncia?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	6.1. Por quanto tempo?	<input type="text"/>	Anos	<input type="text"/>	Meses	<input type="text"/>	Semanas
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA 7]		6.2. Onde ficou preso?					
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.							

7. Você já havia sido denunciado antes por um algum tipo de violência doméstica e familiar contra a mulher?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	7.1. Pela mesma mulher?	<input type="checkbox"/> 1. Sim	<input type="checkbox"/> 2. Não
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA 8]		7.2. Quantas vezes?	
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.		<input type="text"/>	

7.3. Como terminou o processo?

8. Você reconhece que cometeu a violência que gerou a denúncia atual?

1. Sim
 2. Não
 99. NS/NR.

9. Para você, a responsabilidade pela violência ocorrida foi:
 [LER OPÇÕES]

1. Inteiramente sua
 2. Em grande parte sua
 3. Igualmente dos dois
 4. Em grande parte da mulher
 5. Inteiramente da mulher
 6. Outra. Quem ou o que:
 7. Não houve violência
 99. NS/NR

10. Com que frequência ocorrem ou ocorreriam brigas com discussões e agressões verbais entre você e esta mulher? [LER OPÇÕES]

1. Isso nunca aconteceu
 2. Aconteceu apenas uma vez
 3. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)
 4. Frequentemente (máximo uma vez/mês)
 5. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)
 99. NS/NR

11. Com que frequência ocorrem ou ocorreriam brigas com agressões físicas entre você e esta mulher? [LER OPÇÕES]

1. Isso nunca aconteceu
 2. Aconteceu apenas uma vez
 3. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)
 4. Frequentemente (máximo uma vez/mês)
 5. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)
 99. NS/NR

12. A mulher que o denunciou já teve um dos seguintes comportamentos contra você?

Tipos/Frequência	MUITO FREQ. [Mín. 1 vez por semana]	FREQ. [Máx. 1 vez/mês]	RARO [1 ou 2 vezes/ano]	1 VEZ	NUNCA	NS/NR
1. Ficou controlando aonde você ia, o seu dinheiro, ou as pessoas com quem você falava?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
2. Procurou sem permissão mensagens no seu celular ou e-mail?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
3. O vigiou ou perseguiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
4. O impediu de sair, o trancando em casa?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
5. Rasgou ou escondeu seus documentos?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
6. Quebrou coisas ou rasgou suas roupas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
7. Deu tapas, empurrões, apertões ou o sacudiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
8. Bateu ou o espancou, deixando marcas, cortes ou fraturas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
9. Ameaçou dar uma surra em você?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
10. Usou alguma arma (de fogo ou faca) para ameaçá-lo ou ameaçou matá-lo?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
11. Ameaçou tirar a guarda dos(as) filhos(as) ou fugir com eles(as)?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
12. Insinuou continuamente que você tem uma amante?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
13. Desqualificou continuamente a sua atuação como pai ou como você lida com as tarefas domésticas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
14. O xingou, ofendeu ou humilhou?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
15. Forçou você a ter relações sexuais quando você não queria?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
16. Forçou você a praticar atos sexuais que não o agradavam?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99

13. O que você acha que a levou a agredir você? [ESPONTÂNEA - MÚLTIPLA]

1. Autodefesa
 2. Ciúmes
 3. Traição
 5. Cobranças financeiras e desemprego.
 6. Cobranças e problemas pessoais ou sexuais.
 7. Outra. Qual? _____

4. Uso de drogas ou bebida alcoólica 99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

14. Você considera que a mulher que o denunciou é ciumenta?

1. Sim, muito. 3. Sim, um pouco
 2. Sim, de forma moderada. 4. Não
 99. NS/NR.

15. Você acha que as consequências físicas (dano físico, lesão) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você sofreu foram:

1. Muito grandes
 2. Grandes
 3. Moderadas
 4. Pequenas
 5. Nenhuma
 99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

16. Você acha que as consequências psicológicas (insônia, depressão, isolamento, perda de apetite, perda em autoestima etc.) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você sofreu foram:

1. Muito grandes
 2. Grandes
 3. Moderadas
 4. Pequenas
 5. Nenhuma
 99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

17. Você já teve um dos seguintes comportamentos contra esta mulher?

Tipos/Frequência	MUITO FREQ. [Min. 1 vez por semana]	FREQ. [Máx. 1 vez/mês]	RARO [1 ou 2 vezes/ano]	1 VEZ	NUNCA	NS/NR
1. Ficou controlando aonde ela ia, o dinheiro dela, ou as pessoas com quem ela falava?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
2. Procurou sem permissão mensagens no celular ou no e-mail dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
3. A vigiou ou perseguiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
4. A impediu de sair, a trancando em casa?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
5. Rasgou ou escondeu documentos dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
6. Quebrou coisas ou rasgou roupas dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
7. Deu tapas, empurrões, apertões ou sacudiu ela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
8. Bateu ou a espancou, deixando marcas, cortes ou fraturas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
9. Ameaçou dar uma surra nela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
10. Usou alguma arma (de fogo ou faca) para ameaçá-la ou ameaçou matá-la?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
11. Ameaçou tirar a guarda dos(as) filhos(as) ou fugir com eles(as)?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
12. Insinuou continuamente que ela tem um amante?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
13. Desqualificou continuamente a atuação dela como mãe ou como ela lida com as tarefas domésticas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
14. A xingou, ofendeu ou humilhou?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
15. Forçou ela a ter relações sexuais quando ela não queria?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
16. Forçou ela a praticar atos sexuais que não a agradavam?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99

18. O que o levou a cometer a violência pela qual você foi denunciado? [ESPONTÂNEA - MÚLTIPLA]

1. Autodefesa 5. Cobranças financeiras e desemprego.
 2. Ciúmes 6. Cobranças e problemas pessoais ou sexuais.
 3. Traição 7. Outra. Qual? _____
 4. Uso de drogas ou bebida alcoólica 99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

19. Quando ocorreu a violência ou suposta violência que gerou a denuncia, você tinha ingerido bebida alcoólica ou usado alguma outra droga? [ESPONTÂNEA]

1. Sim → 19.1.Qual (is)? _____

2. Não 99. NS/NR. 88. NA (Nunca ameaçou agredir ou agrediu).

20. Você se considera uma pessoa ciumenta?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim, muito | <input type="checkbox"/> 3. Sim, um pouco |
| <input type="checkbox"/> 2. Sim, de forma moderada | <input type="checkbox"/> 4. Não |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | |

21. Você acha que as consequências físicas (dano físico, lesão) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você cometeu contra esta mulher foram:

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Muito grandes |
| <input type="checkbox"/> 2. Grandes |
| <input type="checkbox"/> 3. Moderadas |
| <input type="checkbox"/> 4. Pequenas |
| <input type="checkbox"/> 5. Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. <input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência) |

22. Você acha que as consequências psicológicas (insônia, depressão, isolamento, perda de apetite, perda em autoestima etc.) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você cometeu contra esta mulher foram:

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Muito grandes |
| <input type="checkbox"/> 2. Grandes |
| <input type="checkbox"/> 3. Moderadas |
| <input type="checkbox"/> 4. Pequenas |
| <input type="checkbox"/> 5. Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. <input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência) |

23. Em alguns destes episódios de brigas ou conflitos alguém mais estava presente? [ESPONT]

- | | | |
|--|--------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim → | 23.1. Quem? | <input type="checkbox"/> 1. Pais |
| <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V24] | | <input type="checkbox"/> 2. Sogros |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | | <input type="checkbox"/> 3. Filhos/enteados |
| <input type="checkbox"/> 88. (Não houve violência) | | <input type="checkbox"/> 4. Outros amigos/vizinhos |

24. Com que frequência você se envolve em brigas com outras pessoas (que não sejam a mulher que o denunciou)?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Isso nunca aconteceu | <input type="checkbox"/> 4. Frequentemente (máximo uma vez por mês) |
| <input type="checkbox"/> 2. Aconteceu apenas uma vez | <input type="checkbox"/> 5. Muito frequentemente (mínimo uma vez/semana) |
| <input type="checkbox"/> 3. Raramente (uma ou duas vezes ao ano) | <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. |

25. Quando era criança ou adolescente você se lembra de ter visto ou presenciado na sua casa ou com a sua família alguma(s) situação(ões) de violência física?

- | | | |
|---|---------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim → | 25.1 Com que frequência? | <input type="checkbox"/> 1. Muito frequente (toda semana) |
| <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V28] | | <input type="checkbox"/> 2. Frequente (todo mês) |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | | <input type="checkbox"/> 3. Raramente (poucas vezes por ano) |
| <input type="checkbox"/> 88. NA. | | <input type="checkbox"/> 4. Uma vez |

- 26. Na maioria das vezes, quem cometia essas violências?**
- 27. Na maioria das vezes, quem sofria essas violências?**

28. Você sofreu algum destes tipos de violência quando era criança ou adolescente?

28.1. FÍSICA (soco, tapa, puxão de cabelo, etc)

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim → | 28.1.1. Com que frequência? | 28.1.2. Quem cometeu esta violência? |
| <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V28.2.] | <input type="checkbox"/> 1. Muito frequente (toda semana) | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | <input type="checkbox"/> 2. Frequente (todo mês) | |
| <input type="checkbox"/> 88. NA. | <input type="checkbox"/> 3. Raramente (poucas vezes por ano) | |
| | <input type="checkbox"/> 4. Uma vez | |

V28.2. SEXUAL

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim → | 28.2.1. Com que frequência? | 28.2.2. Quem cometeu esta violência? |
| <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V28.3.] | <input type="checkbox"/> 1. Muito frequente (toda semana) | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | <input type="checkbox"/> 2. Frequente (todo mês) | |
| <input type="checkbox"/> 88. NA. | <input type="checkbox"/> 3. Raramente (poucas vezes por ano) | |
| | <input type="checkbox"/> 4. Uma vez | |

V28.3. PSICOLÓGICA

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Sim → | 28.3.1. Com que frequência? | 28.3.2. Quem cometeu esta violência? |
| <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V29.] | <input type="checkbox"/> 1. Muito frequente (toda semana) | <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> 99. NS/NR. | <input type="checkbox"/> 2. Frequente (todo mês) | |
| <input type="checkbox"/> 88. NA. | <input type="checkbox"/> 3. Raramente (poucas vezes por ano) | |

<input type="checkbox"/> 4. Uma vez

29. O que você acha da Lei Maria da Penha?

99. NS/NR.

30. Na sua opinião, quais as principais causas da violência dentro do relacionamento?

99. NS/NR.

31. Você já teve algum problema com a justiça?

<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V8] <input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	31.1. Qual?	<input type="text"/>
	31.2. Quantas vezes?	<input type="text"/>
	31.3. Como terminou o processo?	<input type="text"/>
	31.4. Se foi preso, por quanto tempo?	<input type="text"/>

32. Você possui uma arma de fogo?

<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V24] <input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	32.1. Tem registro para a mesma?	<input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não
---	---	--

BLOCO 2 – COTIDIANO E TRABALHO

33. A denúncia ou processo provocou alguma mudança nestes aspectos de sua vida?

33.1. TRABALHO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.1.1Qual?
33.2. RELIGIÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.2.1Qual?
33.3. MORADIA / RESIDÊNCIA	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.3.1Qual?
33.4. EDUCAÇÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.4.1Qual?
33.5. SAÚDE	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.5.1Qual?
33.6. OUTROS	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.6.1Qual?

34. Qual o seu grau de satisfação com o seu trabalho?

<input type="checkbox"/> 1. Baixo <input type="checkbox"/> 2. Moderado <input type="checkbox"/> 3. Alto <input type="checkbox"/> 4. Muito Alto <input type="checkbox"/> 99. NS/NR <input type="checkbox"/> 88. NA (Desempregado).
--

35. Qual o grau de tensão/estresse que o seu trabalho gera para você?

<input type="checkbox"/> 1. Baixo <input type="checkbox"/> 2. Moderado <input type="checkbox"/> 3. Alto <input type="checkbox"/> 4. Muito Alto <input type="checkbox"/> 99. NS/NR <input type="checkbox"/> 88. NA (Desempregado).
--

36. Você acha que problemas relacionados ao seu trabalho afetam a maneira como você se relaciona com a sua família? (Você leva os problemas profissionais pra casa?)

<input type="checkbox"/> 1. Sim	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR
---------------------------------	------------------------------------

BLOCO 3 – SAÚDE E USO DE ÁLCOOL E DROGAS

37. Você tem alguma doença ou problema de saúde crônico? [Problema que necessita de cuidados contínuos, como mudança em hábitos alimentares e ingestão regular de medicamentos]

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	37.1.Qual?
<input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

38. Nos últimos 12 meses, você buscou ajuda médica ou de outro serviço de saúde alguma vez?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	38.1. Quantas vezes?	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V39]		38.2. Qual serviço mais utilizado?
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	<input type="checkbox"/> 2. Posto de Saúde	
	<input type="checkbox"/> 3. UPA	
		<input type="checkbox"/> 4. Emergência de hospital público
		<input type="checkbox"/> 5. Outro
	38.2. Por qual motivo?	<input type="text"/>

39. Alguém da sua família tem ou já teve ajuda / acompanhamento de um psicólogo ou psiquiatra?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	39.1 Quem?	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V40]		39.2. Por qual motivo?
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.		

40. Você tem ou já teve ajuda / acompanhamento de um psicólogo ou psiquiatra? [ESPONTÂNEA]

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	39.1. Por quê?	<input type="text"/>	
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V41]		39.2. Toma ou tomou algum medicamento para tratar este problema?	
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	<input type="checkbox"/> 1. Sim →		39.2.1. Qual?
	<input type="checkbox"/> 2. Não		

41. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas? [LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Muito frequentemente (todos os dias)	<input type="checkbox"/> 4. Raramente (menos de uma vez por mês)
<input type="checkbox"/> 2. Frequentemente (1 a 4 vezes por semana)	<input type="checkbox"/> 5. Abstinente (menos de 1 vez por ano ou nunca)
<input type="checkbox"/> 3. Ocasionalmente (1 a 3 vezes por mês)	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

42. Em relação ao seu consumo de bebidas alcoólicas, por favor, responda Sim ou Não para as seguintes perguntas:

	Sim	Não
42. 1. A bebida já foi motivo de algum problema (brigas, desentendimentos) entre você e a sua parceira ou outra pessoa de sua família?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 2. Algum amigo, amiga ou familiar já se afastou de você por causa do seu consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 3. Você já pensou alguma vez que seria bom reduzir o seu consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 4. Às vezes acontece de você começar a beber e não conseguir parar?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 5. É comum você beber durante a manhã?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 6. Já aconteceu de você ter amnésia alcoólica, ou seja, não lembrar o que aconteceu na noite anterior por conta do consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 7. Você fica incomodado quando é criticado pela forma ou quantidade que bebe?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.

43. Você frequenta ou já frequentou algum grupo ou fez algum tratamento relacionado ao consumo de bebida alcoólica?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	37.1.Qual?
-----------------------------------	------------

<input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	
--	--

44. Você consome ou já consumiu algum outro tipo de droga?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	37.1.Qual?
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA q46] <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

45. Com que frequência você consome estas drogas? [LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Muito frequentemente (todos os dias)	<input type="checkbox"/> 4. Raramente (menos de uma vez por mês)
<input type="checkbox"/> 2. Frequentemente (1 a 4 vezes por semana)	<input type="checkbox"/> 5. Abstinente (menos de 1 vez por ano ou nunca)
<input type="checkbox"/> 3. Ocasionalmente (1 a 3 vezes por mês)	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

46. Você frequênta ou já frequêntou algum grupo ou fez algum tratamento relacionado ao consumo de drogas?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	37.1.Qual?
<input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

46.1 Você considera que o consumo de álcool e/ou drogas tem relação com a situação de violência que deu origem à denúncia ou processo contra você?

<input type="checkbox"/> 1. Sim
<input type="checkbox"/> 2. Não
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

BLOCO 4 – PERCEPÇÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO

47. Por favor, dê a sua opinião à respeito das seguintes afirmações:

		Concordo	Não Concordo nem Discordo	Não concordo
47. 1.	Homens e mulheres deveriam dividir por igual o trabalho doméstico.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 2.	As meninas precisam de mais cuidados do que os meninos.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 3.	Os comportamentos de homens e mulheres são diferentes por natureza (questão de biologia e herança genética).	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 4.	Em briga de marido e mulher, ninguém deve meter a colher.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 5.	Meninos não devem brincar de boneca.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 6.	É importante que os meninos recebam uma educação rígida para que se tornem "homens de verdade".	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 7.	É principalmente o homem quem deve sustentar a família.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 8.	Nas decisões importantes, é justo que na casa o homem tenha a última palavra.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 9.	Em um casal, é importante que o homem tenha mais experiência sexual que a mulher.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 10.	A mulher casada deve satisfazer sexualmente o marido mesmo quando não tem vontade.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 11.	Se a mulher trair o homem é justo que ele bata nela.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.

48. Em comparação com uns 20, 30 anos atrás, você acha que a relação entre homens e mulheres hoje está:

<input type="checkbox"/> 1. Melhor.	
G59.1 Por quê?→	
<input type="checkbox"/> 2. Pior.	
G.59.2. Por quê?→	
<input type="checkbox"/> 3. Não há diferença	
G59.4. Por quê?→	

49. Na sua opinião, existe machismo no Brasil?

<input type="checkbox"/> 1. Sim, muito
<input type="checkbox"/> 2. Mais ou menos
<input type="checkbox"/> 3. Um pouco
<input type="checkbox"/> 4. Não, não existe
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

50. Você se considera machista?

<input type="checkbox"/> 1. Sim, muito
<input type="checkbox"/> 2. Mais ou menos
<input type="checkbox"/> 3. Um pouco
<input type="checkbox"/> 4. Não
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

BLOCO 5 – EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO SERH

51. Em sua opinião, a participação no SERH poderia trazer alguma vantagem para a sua vida pessoal?

[ESPONTÂNEA]

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	51.1 Qual?
<input type="checkbox"/> 2. Não →	51.2 Por quê?
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

Deseja agregar alguma outra coisa que não se perguntou?

Horário de Término da Entrevista: | ____:____ |

Observações

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO PARA SER APLICADO AOS USUÁRIOS, DEPOIS DE CONCLUÍDO O GRUPO

Data ____/____/2011	Horário de Início ____:____	Horário Término ____:____	N°
Município			
Local da Entrevista			
Nome Entrevistador			

INTRODUÇÃO

O objetivo deste questionário é obter algumas informações que vão nos ajudar a planejar os serviços, avaliar nosso trabalho e entender melhor você e as suas necessidades.

A informação que você vai nos fornecer neste questionário, não vai ser divulgada com seu nome. É completamente confidencial e não possui nenhuma relação com o poder judiciário e/ou inquérito policial.

Gostaríamos que você respondesse a todas as perguntas, mas você não é obrigado a responder.

NOTA PARA O ENTREVISTADOR: Caso a resposta do entrevistado não se enquadre nos itens listados, escreva a mão nas margens, que a codificaremos posteriormente.

N1. Qual o mês e ano que iniciou este grupo?

	Mês
	Ano

N2. Você faltou a quantos encontros?

	N° encontros
--	--------------

N3. A sua participação no grupo foi:

<input type="checkbox"/> 1. Voluntária
<input type="checkbox"/> 2. Obrigatória/Compulsória
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

N4. Desde o início da sua participação no grupo do SERH, a sua situação de emprego/trabalho mudou?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →4.1.	<input type="checkbox"/> 1. Fiquei desempregado
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V7]	<input type="checkbox"/> 2. Passei a trabalhar com carteira assinada
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	<input type="checkbox"/> 3. Passei a trabalhar sem carteira assinada
	<input type="checkbox"/> 4. Ganhei uma promoção

BLOCO 1 – A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

V3. A mulher que o denunciou / que sofreu a suposta violência é sua: _____ |__|__|

N5. Atualmente, você está:

<input type="checkbox"/> 1. Casado/vivendo junto com a mulher que sofreu a violência ou suposta violência
<input type="checkbox"/> 2. Separado/desquitado/divorciado
<input type="checkbox"/> 3. Solteiro
<input type="checkbox"/> 4. Viúvo
<input type="checkbox"/> 5. Casado/vivendo junto com outra parceira
<input type="checkbox"/> 6. Outro. →N5.1.Qual?
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

V5. Atualmente, você diria que o seu relacionamento com esta mulher é:

<input type="checkbox"/> 1. Muito Bom
<input type="checkbox"/> 2. Bom
<input type="checkbox"/> 3. Regular
<input type="checkbox"/> 4. Ruim
<input type="checkbox"/> 5. Péssimo
<input type="checkbox"/> 6. Não temos contato
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

V8. Você reconhece que cometeu a violência que gerou a denúncia atual?

1. Sim
 2. Não
 99. NS/NR.

V9. Para você, a responsabilidade pela violência ocorrida foi:
 [LER OPÇÕES]

1. Inteiramente sua
 2. Em grande parte sua
 3. Igualmente dos dois
 4. Em grande parte da mulher
 5. Inteiramente da mulher
 6. Outra. Quem ou o que:
 7. Não houve violência
 99. NS/NR

V10. Com que frequência ocorrem ou ocorriam brigas com discussões e agressões verbais entre você e esta mulher? [LER OPÇÕES]

1. Isso nunca aconteceu
 2. Aconteceu apenas uma vez
 3. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)
 4. Frequentemente (máximo uma vez/mês)
 5. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)
 99. NS/NR

V11. Com que frequência ocorrem ou ocorriam brigas com agressões físicas entre você e esta mulher? [LER OPÇÕES]

1. Isso nunca aconteceu
 2. Aconteceu apenas uma vez
 3. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)
 4. Frequentemente (máximo uma vez/mês)
 5. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)
 99. NS/NR

V12. Desde o início do grupo, a mulher que o denunciou já teve um dos seguintes comportamentos contra você?

Tipos/Frequência	MUITO FREQ. [Mín. 1 vez por semana]	FREQ. [Máx. 1 vez/mês]	RARO [1 ou 2 vezes/ano]	1 VEZ	NUNCA	NS/NR
1. Ficou controlando aonde você ia, o seu dinheiro, ou as pessoas com quem você falava?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
2. Procurou sem permissão mensagens no seu celular ou e-mail?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
3. O vigiou ou perseguiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
4. O impediu de sair, o trancando em casa?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
5. Rasgou ou escondeu seus documentos?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
6. Quebrou coisas ou rasgou suas roupas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
7. Deu tapas, empurrões, apertões ou o sacudiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
8. Bateu ou o espancou, deixando marcas, cortes ou fraturas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
9. Ameaçou dar uma surra em você?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
10. Usou alguma arma (de fogo ou faca) para ameaçá-lo ou ameaçou matá-lo?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
11. Ameaçou tirar a guarda dos(as) filhos(as) ou fugir com eles(as)?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
12. Insinuou continuamente que você tem uma amante?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
13. Desqualificou continuamente a sua atuação como pai ou como você lida com as tarefas domésticas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
14. O xingou, ofendeu ou humilhou?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
15. Forçou você a ter relações sexuais quando você não queria?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
16. Forçou você a praticar atos sexuais que não o agradavam?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99

N6. Caso ela tenha cometido alguma dessas violências, você a denunciou?

<input type="checkbox"/> 1. Sim	<input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência)
<input type="checkbox"/> 2. Não	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

V17. Desde o início do grupo, você já teve um dos seguintes comportamentos contra esta mulher?

Tipos/Freqüência	MUITO FREQ. [Mín. 1 vez por semana]	FREQ. [Máx. 1 vez/mês]	RARO [1 ou 2 vezes/ano]	1 VEZ	NUNCA	NS/NR
1. Ficou controlando aonde ela ia, o dinheiro dela, ou as pessoas com quem ela falava?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
2. Procurou sem permissão mensagens no celular ou no e-mail dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
3. A vigiou ou perseguiu?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
4. A impediu de sair, a trancando em casa?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
5. Rasgou ou escondeu documentos dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
6. Quebrou coisas ou rasgou roupas dela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
7. Deu tapas, empurrões, apertões ou sacudiu ela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
8. Bateu ou a espancou, deixando marcas, cortes ou fraturas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
9. Ameaçou dar uma surra nela?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
10. Usou alguma arma (de fogo ou faca) para ameaçá-la ou ameaçou matá-la?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
11. Ameaçou tirar a guarda dos(as) filhos(as) ou fugir com eles(as)?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
12. Insinuou continuamente que ela tem um amante?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
13. Desqualificou continuamente a atuação dela como mãe ou como ela lida com as tarefas domésticas?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
14. A xingou, ofendeu ou humilhou?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
15. Forçou ela a ter relações sexuais quando ela não queria?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99
16. Forçou ela a praticar atos sexuais que não a agradavam?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 99

V21. Você acha que as consequências físicas (dano físico, lesão) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) contra a mulher que o denunciou foram:

<input type="checkbox"/> 1. Muito grandes	<input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência)
<input type="checkbox"/> 2. Grandes	
<input type="checkbox"/> 3. Moderadas	
<input type="checkbox"/> 4. Pequenas	
<input type="checkbox"/> 5. Nenhuma	
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	

V22. Você acha que as consequências psicológicas (insônia, depressão, isolamento, perda de apetite, perda em autoestima etc.) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) contra a mulher que o denunciou foram:

<input type="checkbox"/> 1. Muito grandes	<input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência)
<input type="checkbox"/> 2. Grandes	
<input type="checkbox"/> 3. Moderadas	
<input type="checkbox"/> 4. Pequenas	
<input type="checkbox"/> 5. Nenhuma	
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	

N7. De forma geral, após o grupo, como está o seu relacionamento com seus(uas)?

Tipos/Freqüência	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não Aplica	NS/NR
1. Pai	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99

2. Mãe	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
3. Parceira ou cônjuge atual	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
4. Ex-parceira ou ex-cônjuge	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
5. Sogro(a)	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
6. Filhos (as)	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
7. Irmãos (as)	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99
8. Irmãos da parceira ou ex	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.	<input type="checkbox"/> 4.	<input type="checkbox"/> 5.	<input type="checkbox"/> 88	<input type="checkbox"/> 99

V29. O que você acha da Lei Maria da Penha?

99. NS/NR.

BLOCO 2 – COTIDIANO E TRABALHO

V33. A participação no SERH provocou alguma mudança nestes aspectos de sua vida?

33.1. TRABALHO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.1.1Qual?
33.2. RELIGIÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.2.1Qual?
33.3. MORADIA / RESIDÊNCIA	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.3.1Qual?
33.4. EDUCAÇÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.4.1Qual?
33.5. SAÚDE	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.5.1Qual?
33.6. OUTROS	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	33.6.1Qual?

BLOCO 3 – SAÚDE E USO DE ÁLCOOL E DROGAS

V41. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas? [LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Muito frequentemente (todos os dias)	<input type="checkbox"/> 4. Raramente (menos de uma vez por mês)
<input type="checkbox"/> 2. Frequentemente (1 a 4 vezes por semana)	<input type="checkbox"/> 5. Abstinente (menos de 1 vez por ano ou nunca)
<input type="checkbox"/> 3. Ocasionalmente (1 a 3 vezes por mês)	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

V42. Em relação ao seu consumo de bebidas alcoólicas, por favor, responda Sim ou Não para as seguintes perguntas:

	Sim	Não
42. 1. A bebida já foi motivo de algum problema (brigas, desentendimentos) entre você e a sua parceira ou outra pessoa de sua família?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 2. Algum amigo, amiga ou familiar já se afastou de você por causa do seu consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 3. Você já pensou alguma vez que seria bom reduzir o seu consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 4. Às vezes acontece de você começar a beber e não conseguir parar?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 5. É comum você beber durante a manhã?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 6. Já aconteceu de você ter amnésia alcoólica, ou seja, não lembrar o que aconteceu na noite anterior por conta do consumo de bebida?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.
42. 7. Você fica incomodado quando é criticado pela forma ou quantidade que bebe?	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.

V44. Você consome ou já consumiu algum outro tipo de droga?

<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA q46] <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	44.1.Qual?
---	-------------------

V45. Com que frequência você consome estas drogas? [LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Muito frequentemente (todos os dias)	<input type="checkbox"/> 4. Raramente (menos de uma vez por mês)
<input type="checkbox"/> 2. Frequentemente (1 a 4 vezes por semana)	<input type="checkbox"/> 5. Abstinente (menos de 1 vez por ano ou nunca)
<input type="checkbox"/> 3. Ocasionalmente (1 a 3 vezes por mês)	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

V46. Você considera que o consumo de álcool e/ou drogas tem relação com a situação de violência que deu origem à denúncia ou processo contra você?

<input type="checkbox"/> 1. Sim
<input type="checkbox"/> 2. Não
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

BLOCO 4 – PERCEPÇÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO

V47. Por favor, dê a sua opinião à respeito das seguintes afirmações:

		Concordo	Não Concordo nem Discordo	Não concordo
47. 1.	Homens e mulheres deveriam dividir por igual o trabalho doméstico.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 2.	As meninas precisam de mais cuidados do que os meninos.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 3.	Os comportamentos de homens e mulheres são diferentes por natureza (questão de biologia e herança genética).	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 4.	Em briga de marido e mulher, ninguém deve meter a colher.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 5.	Meninos não devem brincar de boneca.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 6.	É importante que os meninos recebam uma educação rígida para que se tornem “homens de verdade”.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 7.	É principalmente o homem quem deve sustentar a família.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 8.	Nas decisões importantes, é justo que na casa o homem tenha a última palavra.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 9.	Em um casal, é importante que o homem tenha mais experiência sexual que a mulher.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 10.	A mulher casada deve satisfazer sexualmente o marido mesmo quando não tem vontade.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.
47. 11.	Se a mulher trair o homem é justo que ele bata nela.	<input type="checkbox"/> 1.	<input type="checkbox"/> 2.	<input type="checkbox"/> 3.

V48. Em comparação com uns 20, 30 anos atrás, você acha que a relação entre homens e mulheres hoje está:

<input type="checkbox"/> 1. Melhor.	<input type="text"/>
G59.1 Por quê?→	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/> 2. Pior.	<input type="text"/>
G59.2. Por quê?→	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/> 3. Não há diferença	<input type="text"/>
G59.4. Por quê?→	<input type="text"/>

V49. Na sua opinião, existe machismo no Brasil?

<input type="checkbox"/> 1. Sim, muito
<input type="checkbox"/> 2. Mais ou menos
<input type="checkbox"/> 3. Um pouco

V50. Você se considera machista?

<input type="checkbox"/> 1. Sim, muito
<input type="checkbox"/> 2. Mais ou menos
<input type="checkbox"/> 3. Um pouco

4. Não, não existe
 99. NS/NR

4. Não, não existe
 99. NS/NR

N8. Qual é a probabilidade de você voltar a agir violentamente contra a mulher que o denunciou / que sofreu a suposta violência?

1. Zero. Não vai acontecer

N8.1 Por quê?→

2. Existe uma pequena probabilidade **N8.2. Por quê?→**

3. É muito provável

N8.3. Por quê?→

99. NS/NR

N9. Qual é a probabilidade de você voltar a agir violentamente contra uma nova parceira?

1. Zero. Não vai acontecer

N9.1 Por quê?→

2. Existe uma pequena probabilidade **N9.2. Por quê?→**

3. É muito provável

N9.3. Por quê?→

99. NS/NR

N10. Em sua opinião, quais as principais causas da violência dentro do relacionamento? Por favor, cite três:

1	
2	
3	

BLOCO 5 – PERGUNTAS EM RELAÇÃO AO SERH

N11. Quem sabe que você participou deste grupo? [MÚLTIPLA]

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. A mulher que sofreu a violência ou fez a denúncia | <input type="checkbox"/> 4. Algumas pessoas do trabalho |
| <input type="checkbox"/> 2. A minha nova parceira ou namorada | <input type="checkbox"/> 5. Ninguém |
| <input type="checkbox"/> 3. Alguns familiares e/ou amigos | <input type="checkbox"/> 5. Outros. →N11.1.Quem? |
| | <input type="checkbox"/> 99. NS/NR |

V51. No questionário que você preencheu antes de começar sua participação no SERH, você foi perguntado sobre as suas expectativas em relação ao programa. Elas foram atingidas?

[ESPONTÂNEA]

1. Sim → **51.1 Por quê?**
 2. Não → **51.2 Por quê?**
 3. Mais ou Menos → **51.3 Por quê?**
 99. NS/NR

N12Qual foi, em sua opinião, o principal resultado de sua participação neste grupo?

Deseja agregar alguma outra coisa que não se perguntou?

Horário de Término da Entrevista: | ____:____ |

Observações

ANEXO 4

FICHA DE INSCRIÇÃO

N°

Recepção	A. Identificação do Beneficiário		
	A1.-Nome:		
	A2.- Identidade:	A3.- Órgão Exp.:	A4.- Data Exp.: _ _ / _ / _ _ _
	A5.- CPF:	A6.- Nº Processo:	A8.- Nº R.O.:
	A9.- Endereço:		
	A10.- Bairro:		A11.- Município:
	A12.- Telefone:	A13.- Celular:	A14.- Telefone Comercial:
	A15.- E-mail:		
	A16.- Qual a sua cor ou raça?		
	<input type="checkbox"/> 1. Branca <input type="checkbox"/> 2. Preta <input type="checkbox"/> 3. Parda <input type="checkbox"/> 4. Amarela <input type="checkbox"/> 5. Indígena <input type="checkbox"/> 99. NS/NR		
A17.- Qual a sua religião? [LEIA ATENTAMENTE CADA ALTERNATIVA possível múltipla resposta]		A18.- Quanto a esta religião, você se considera: [LER OPÇÕES - ÚNICA]	
<input type="checkbox"/> 1. Católica <input type="checkbox"/> 2. Candomblé <input type="checkbox"/> 3. Umbanda, <input type="checkbox"/> 4. Espírita Kardecista <input type="checkbox"/> 5. Evangélico. Qual a denominação? <input type="checkbox"/> 6. Crê em Deus, mas não tem religião <input type="checkbox"/> 7. Não crê em Deus <input type="checkbox"/> 8. Outra religião: <input type="checkbox"/> 99. NS/NR		<input type="checkbox"/> 1. Muito praticante. <input type="checkbox"/> 2. Pouco praticante <input type="checkbox"/> 3. Nada praticante. <input type="checkbox"/> 99. NS/NR <input type="checkbox"/> 88. NA (Sem religião)	
A19.- Atualmente, você mora em um imóvel: [LER OPÇÕES - ÚNICA]			
<input type="checkbox"/> 1. Próprio <input type="checkbox"/> 2. Alugado <input type="checkbox"/> 3. De terceiros. Quem? _____		<input type="checkbox"/> 4. Outro _____ <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

Recepção	B. Informações Preliminares		
	Data da Inscrição: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	Data das Entrevistas:	Técnicos:	Assinatura do Entrevistado:
	1ª Entrevista: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	2ª Entrevista: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	3ª Entrevista: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	4ª Entrevista: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	5ª Entrevista: _ _ _ / _ _ _ / _ _ _		
	Dias e horários de funcionamento:		
	<input type="checkbox"/> 1. Segunda → <input type="checkbox"/> 2. Terça → <input type="checkbox"/> 3. Quarta → <input type="checkbox"/> 4. Quinta → <input type="checkbox"/> 5. Sexta → <input type="checkbox"/> 6. Sábado → <input type="checkbox"/> 7. Domingo →	<input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã <input type="checkbox"/> 1. Manhã	<input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde <input type="checkbox"/> 2. Tarde

Coleta de Informações no Processo ou no Cartório	C. Informações sobre o caso	
	c1.- Origem do Encaminhamento:	
	<input type="checkbox"/> 1. Juizado da Violência Doméstica e Familiar. Qual? _____	
	<input type="checkbox"/> 2. Outro. Qual? _____	
	c2.- Qual foi o resultado da denúncia? (Resposta Espontânea)	

	<input type="checkbox"/> Não sabe → c2.1.- Caso a resposta seja “não sei”, apresentar as seguintes alternativas:	
	<input type="checkbox"/> 1. Medida Protetiva. Qual? _____	
	<input type="checkbox"/> 2. Arquivamento do Processo	
	<input type="checkbox"/> 3. Condenação. Qual? _____	
	<input type="checkbox"/> 4. Aguardando Julgamento	
	<input type="checkbox"/> 5. Outro. Qual? _____	
	c3.- Quem foi a denunciante?:	
	c4.- Número de Vítimas:	
	<u>Identificação das Vítimas</u>	
c5.- Nome da Primeira Vítima:		
c6.- Relacionamento com o beneficiário:		
c7.- Endereço:	c8.- Bairro:	
c9.- Telefone:	c10.- Celular:	
c11.- Nome da Segunda Vítima:		
c12.- Relacionamento com o beneficiário:		
c13.- Endereço:	c14.- Bairro:	
c15.- Telefone:	c16.- Celular:	

Facilitador	D. Acompanhamento no Programa	
	d1.- Encaminhamento para o Grupo Reflexivo? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não	
	d2.- Data do Início no Grupo: _ _ / _ _ / _ _	
	d3.- Grupo para o qual será encaminhado:	
	d4.- Encaminhamento para rede? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não	
d5.- Tipo de Encaminhamento:		

E.- Identificação da Rede Familiar

		Identificação dos Membros da Família					
		E1.- Relação com o beneficiário	E2.- Sexo	E3.- Idade	E4.- Estado Civil	E5.- Nível Educacional	E6.- Ocupação
Ent.	Nome	r.1	r.2	r.3	r.4	r.5	r.6
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
"D"							

Denunciante Nº:

(Caso denunciante não resida na mesma casa do beneficiário, preencher suas informações na linha "D")

E7.- Você diria que o/a chefe de sua casa/família é:

<input type="checkbox"/> 1. O próprio beneficiário	<input type="checkbox"/> 5. Seu pai
<input type="checkbox"/> 2. Sua cônjuge ou namorada	<input type="checkbox"/> 6. Outra pessoa: Quem? _____
<input type="checkbox"/> 3. Ambos	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR
<input type="checkbox"/> 4. Sua mãe	

E8.- Qual é a sua profissão?

--

E9.- Qual é, aproximadamente, sua RENDA INDIVIDUAL mensal, juntando todas as fontes de renda? [NÃO LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Até 1 salário mínimo (R\$ 545,00)	<input type="checkbox"/> 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 2.726,00 a 5.450,00)
<input type="checkbox"/> 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 546,00 a 1090,00)	<input type="checkbox"/> 6. Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 5.451,00 a 8.175,00)
<input type="checkbox"/> 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.091 a 1.635,00)	<input type="checkbox"/> 7. Mais de 15 salários mínimos (acima de 8.176,00)
<input type="checkbox"/> 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 1.636,00 a 2.725,00)	<input type="checkbox"/> 8. Sem renda.
	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.

E10.- Qual é, aproximadamente, a RENDA DA MULHER que o denunciou? [NÃO LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Até 1 salário mínimo (R\$ 545,00)	<input type="checkbox"/> 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 2.726,00 a 5.450,00)
<input type="checkbox"/> 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 546,00 a 1090,00)	<input type="checkbox"/> 6. Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 5.451,00 a 8.175,00)
<input type="checkbox"/> 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.091 a 1.635,00)	<input type="checkbox"/> 7. Mais de 15 salários mínimos (acima de 8.176,00)
<input type="checkbox"/> 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 1.636,00 a 2.725,00)	<input type="checkbox"/> 8. Sem renda.
	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.

E11.- Qual é, aproximadamente, sua renda familiar mensal, juntando todos os que moram com você? [NÃO LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Até 1 salário mínimo (R\$ 545,00)	<input type="checkbox"/> 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 2.726,00 a 5.450,00)
<input type="checkbox"/> 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 546,00 a 1090,00)	<input type="checkbox"/> 6. Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 5.451,00 a 8.175,00)
<input type="checkbox"/> 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.091 a 1.635,00)	<input type="checkbox"/> 7. Mais de 15 salários mínimos (acima de 8.176,00)
<input type="checkbox"/> 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 1.636,00 a 2.725,00)	<input type="checkbox"/> 8. Sem renda.
	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.

E12.- Possui outra família, ex-esposa ou filhos que residam em outra casa?

1. Sim E12.1.- Quantas casas? [][][]
2. Não

E12.2.- Quantas pessoas residem na casa? [][][]	E12.3.- Ajuda nos sustento dessa casa: <input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não	E12.4.- Média mensal da ajuda R\$ _____
E12.5.- Quantas pessoas residem na casa? [][][]	E12.6.- Ajuda nos sustento dessa casa: <input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não	E12.7.- Média mensal da ajuda R\$ _____

PRÉ-QUESTIONÁRIO DA DENUNCIANTE

O objetivo deste questionário é coletar algumas informações que vão nos ajudar a planejar, avaliar e melhorar o Serviço de Educação e Responsabilização para Homens Autores de Violência de Gênero (SERH). Para isso, é importante entender melhor as suas necessidades, como parceira ou ex-parceira de um homem que vem talvez será acompanhado por este serviço. As suas respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para a pesquisa. Isto quer dizer que o seu parceiro ou ex-parceiro, os profissionais que o atenderão, o poder judiciário ou a Delegacia da Mulher NÃO terão acesso a essas informações. Sua participação é muito importante para que possamos tomar esta iniciativa de prevenção à violência contra a mulher mais eficaz.

Nome do homem denunciado: _____ N.: _____

Qual a sua relação atual com ele?

1. Casados/vivem juntos	Há quanto tempo?
2. Casados mas vivem em casas diferentes	Há quanto tempo?
3. Separados e vivem em casas diferentes	Há quanto tempo?
4. Separados mas vivem na mesma casa	Há quanto tempo?
5. Outro parente	Qual?

A. Identificação da Denunciante

Nome		Idade	
Endereço			
Bairro		5. Município	
Telefone	Celular:	Telefone Comercial	
5. Nível Educacional			
<input type="checkbox"/> 1. Alfabetizada <input type="checkbox"/> 2. Ensino Fundamental incompleto (1º Grau inc.) <input type="checkbox"/> 3. Ensino Fundamental completo (1º Grau comp.) <input type="checkbox"/> 4. Ensino médio incompleto (2º Grau inc.)		<input type="checkbox"/> 5. Ensino médio completo (2º Grau comp.) <input type="checkbox"/> 6. Superior incompleto (Universidade / Faculdade inc.) <input type="checkbox"/> 7. Superior completo (Universidade / Faculdade) <input type="checkbox"/> 8. Pós-Graduação <input type="checkbox"/> 99. NS/NR <input type="checkbox"/> 88. NA (Nunca estudou)	
6. Ocupação			
<input type="checkbox"/> 1. Trabalhadora com Carteira Assinada <input type="checkbox"/> 2. Trabalhadora sem Carteira Assinada <input type="checkbox"/> 3. Trabalhadora Autônoma <input type="checkbox"/> 4. Empresária <input type="checkbox"/> 5. Desempregada		<input type="checkbox"/> 6. Inativo <input type="checkbox"/> 7. Estudante <input type="checkbox"/> 8. Aposentada <input type="checkbox"/> 9. Do lar <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	
7. Qual a sua profissão? _____			
8. Qual é, aproximadamente, sua RENDA INDIVIDUAL mensal, juntando todas as fontes de renda? [NÃO LER OPÇÕES - ÚNICA]			
<input type="checkbox"/> 1. Até 1 salário mínimo (R\$ 545,00) <input type="checkbox"/> 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 546,00 a 1090,00) <input type="checkbox"/> 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.091 a 1.635,00) <input type="checkbox"/> 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 1.636,00 a 2.725,00)		<input type="checkbox"/> 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 2.726,00 a 5.450,00) <input type="checkbox"/> 6. Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 5.451,00 a 8.175,00) <input type="checkbox"/> 7. Mais de 15 salários mínimos (acima de 8.176,00) <input type="checkbox"/> 8. Sem renda. <input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	
9. Qual é, aproximadamente, sua RENDA FAMILIAR mensal, juntando todos os que moram com você? [NÃO LER OPÇÕES - ÚNICA]			
<input type="checkbox"/> 1. Até 1 salário mínimo (R\$ 545,00) <input type="checkbox"/> 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 546,00 a 1090,00) <input type="checkbox"/> 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 1.091 a 1.635,00)		<input type="checkbox"/> 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 2.726,00 a 5.450,00) <input type="checkbox"/> 6. Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 5.451,00 a 8.175,00) <input type="checkbox"/> 7. Mais de 15 salários mínimos (acima de 8.176,00)	

<input type="checkbox"/> 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 1.636,00 a 2.725,00)	<input type="checkbox"/> 8. Sem renda. <input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	
10 – Qual o seu Estado Civil?		
<input type="checkbox"/> 1. Casada <input type="checkbox"/> 2. Amigada <input type="checkbox"/> 3. Divorciada	<input type="checkbox"/> 4. Viúva <input type="checkbox"/> 5. Solteira	
11. Você tem filhos?		
<input type="checkbox"/> 1. Sim →	11.1. Quantos?	
	11.2. Quantos vivem com você?	
	11.3. Quantos são do homem denunciado?	
<input type="checkbox"/> 2. Não		

B. Informações sobre o caso

12. Até o momento, houve algum resultado da denúncia feita por você? (Resposta Espontânea)

Não sabe [Caso a resposta seja “não sei”, apresentar as seguintes alternativas]

1. Medida Protetiva. Qual? _____

2. Ida para abrigo. Por quanto tempo? _____

3. Afastamento do homem do lar

4. Separação

5. Homem foi preso. Por quanto tempo? _____

6. Homem foi condenado. Qual condenação? _____

7. Processo foi arquivado

8. Aguardando julgamento

9. Outro. Qual? _____

13. A denunciante foi você ou outra pessoa?

14. Houve alguma outra vítima? Sim Não **14.1 Se sim. Quem?** _____

C. A situação de violência

15. Há quanto tempo ocorreu a violência que motivou você a fazer a denúncia?

Anos Meses

15. Quanto tempo após você ter feito a denúncia você foi chamada a comparecer no Juizado?

Anos Meses

16. Atualmente, com que frequência você se encontra com o seu _____?

1. Todos os dias
 2. Com alguma frequência (no mínimo 1 vez por semana)
 3. Pouco (máximo 1 vez por mês)
 4. Raramente (poucas vezes por ano)
 5. Nunca

17. Você diria que o seu relacionamento com ele é:

1. Muito Bom 4. Ruim
 2. Bom 5. Péssimo

3. Regular

6. Não temos contato
 99. NS/NR

18. Qual foi a(s) violência(s) sofrida e que motivou a denúncia? [LER OPÇÕES – múltiplas]

1. Violência física

Qual(is)? _____

2. Violência psicológica e/ou moral (ameaçar, humilhar, isolar, manipular, perseguir, insultar, caluniar, difamar ou causar injúria)

Qual(is)? _____

3. Violência patrimonial (destruir ou reter objetos, documentos, bens ou valores)

Qual(is)? _____

4. Violência sexual

Qual(is)? _____

99. NS/NR

19. Na sua opinião, que o levou a cometer esta(s) violência(s)? [ESPONTÂNEA - MÚLTIPLA]

1. Autodefesa

2. Ciúmes

3. Traição

4. Uso de drogas ou bebida alcoólica

5. Cobranças financeiras e desemprego.

6. Cobranças e problemas pessoais ou sexuais.

7. Outra. Qual? _____

99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

20. Com que frequência ocorrem ou ocorriam brigas com discussões e agressões verbais entre você e este homem? [LER OPÇÕES]

1. Aconteceu apenas uma vez

2. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)

3. Frequentemente (máximo uma vez/ mês)

4. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)

5. Isso nunca aconteceu

99. NS/NR

21. Com que frequência ocorrem ou ocorriam brigas com agressões físicas entre você e este homem? [LER OPÇÕES]

1. Aconteceu apenas uma vez

2. Raramente (uma ou duas vezes ao ano)

3. Frequentemente (máximo uma vez/mês)

4. Muito frequentemente (mínimo uma vez por semana)

5. Isso nunca aconteceu

99. NS/NR

22. Você já havia denunciado ele antes por algum tipo de violência?

1. Sim →

22.1. Quantas vezes? _____

22.2. Como terminou o processo? _____

2. Não →

99. NS/NR.

22.3. Você já tinha pensado em denunciar ele alguma vez? _____

22.4. Porque não denunciou? _____

23. Você acha que as consequências físicas (dano físico, lesão) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você sofreu foram:

1. Muito grandes

2. Grandes

3. Moderadas

4. Pequenas

5. Nenhuma

99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

24. Você acha que as consequências psicológicas (insônia, depressão, isolamento, perda de apetite, perda em autoestima etc.) causadas pelo(s) ato(s) violento(s) que você sofreu foram:

1. Muito grandes

2. Grandes

3. Moderadas

4. Pequenas

5. Nenhuma

99. NS/NR. 88. NA (Não houve violência)

25. Quando ocorreu a violência ou suposta violência que gerou a denúncia, ele tinha ingerido bebida alcoólica ou usado alguma outra droga? [ESPONTÂNEA]

1. Sim → 25.1. Qual (is)? _____

2. Não

99. NS/NR.

88. NA (Nunca ameaçou agredir ou agrediu).

26. Para você, a responsabilidade pela violência ocorrida foi:

[LER OPÇÕES]

1. Inteiramente dele

6. Outra. Quem ou o que:

--

<input type="checkbox"/> 2. Em grande parte dele	<input type="checkbox"/> 7. Não houve violência
<input type="checkbox"/> 3. Igualmente dos dois	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR
<input type="checkbox"/> 4. Em grande parte sua	
<input type="checkbox"/> 5. Inteiramente sua	

27. Você já cometeu alguma violência contra este homem? [LER OPÇÕES – múltiplas]

<input type="checkbox"/> 1. Violência física Qual(ais)? _____	<input type="checkbox"/> 3. Violência patrimonial (destruir ou reter objetos, documentos, bens ou valores) Qual(is)? _____
<input type="checkbox"/> 2. Violência psicológica e/ou moral (ameaçar, humilhar, isolar, manipular, perseguir, insultar, caluniar, difamar ou causar injúria) Qual(is)? _____	<input type="checkbox"/> 4. Violência sexual Qual(ais)? _____
	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR <input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência)

28. O que a levou a cometer esta violência? [ESPONTÂNEA - MÚLTIPLA]

<input type="checkbox"/> 1. Autodefesa	<input type="checkbox"/> 5. Cobranças financeiras e desemprego.
<input type="checkbox"/> 2. Ciúmes	<input type="checkbox"/> 6. Cobranças e problemas pessoais ou sexuais.
<input type="checkbox"/> 3. Traição	<input type="checkbox"/> 7. Outra. Qual? _____
<input type="checkbox"/> 4. Uso de drogas ou bebida alcoólica	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR. <input type="checkbox"/> 88. NA (Não houve violência)

29. Em alguns destes episódios de brigas ou conflitos alguém mais estava presente? [ESPONT]

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	40.1. Quem?	<input type="checkbox"/> 1. País
<input type="checkbox"/> 2. Não		<input type="checkbox"/> 2. Sogros
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.		<input type="checkbox"/> 3. Filhos/enteados
<input type="checkbox"/> 88. (Não houve violência)		<input type="checkbox"/> 4. Outros amigos/vizinhos

30. Ele possui alguma arma de fogo?

<input type="checkbox"/> 1. Sim →	32.1. Tem registro para a mesma?	<input type="checkbox"/> 1. Sim
<input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V24]		<input type="checkbox"/> 2. Não
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR.		

31. Você acha que ele é um homem machista?

<input type="checkbox"/> 1. Sim, muito
<input type="checkbox"/> 2. Mais ou menos
<input type="checkbox"/> 3. Um pouco
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

32. O que você esperava/desejava que acontecesse a partir da denúncia que você fez?

--

33. Você acha que ele pode cometer alguma violência contra você no futuro próximo (6 meses)?

<input type="checkbox"/> 1. Não.	Por quê?
<input type="checkbox"/> 2. Sim, existe uma pequena probabilidade	Por quê?
<input type="checkbox"/> 3. Sim, acho que é muito provável.	Por quê?
<input type="checkbox"/> 99. NS/NR	

D. Cotidiano, trabalho e saúde

32. A violência que você sofreu e/ou o processo em andamento provocou alguma mudança nestes aspectos de sua vida?

32.1. TRABALHO	<input type="checkbox"/> 1. Sim →	34.1.1Qual?
	<input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	
32.2. RELIGIÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim →	34.2.1Qual?

	<input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	
32.3. MORADIA / RESIDÊNCIA	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	34.3.1Qual?
32.4. EDUCAÇÃO	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	34.4.1Qual?
32.5. SAÚDE	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	34.5.1Qual?
32.6. OUTROS	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não <input type="checkbox"/> 99. NS/NR	34.6.1Qual?

33. Você tem ou já teve ajuda / acompanhamento de um psicólogo ou psiquiatra? [ESPONTÂNEA]

<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não [PULE PARA V41] <input type="checkbox"/> 99. NS/NR.	38.1. Por quê?	<input type="text"/>
	38.2. Toma ou tomou algum medicamento para tratar este problema?	
	<input type="checkbox"/> 1. Sim → <input type="checkbox"/> 2. Não	38.2.1. Qual?

34. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas? [LER OPÇÕES - ÚNICA]

<input type="checkbox"/> 1. Muito frequentemente (todos os dias)	<input type="checkbox"/> 4. Raramente (menos de uma vez por mês)
<input type="checkbox"/> 2. Frequentemente (1 a 4 vezes por semana)	<input type="checkbox"/> 5. Abstinente (menos de 1 vez por ano ou nunca)
<input type="checkbox"/> 3. Ocasionalmente (1 a 3 vezes por mês)	<input type="checkbox"/> 99. NS/NR

Observações:

GRUPO FOCAL MULHERES

1. O que fez com que vocês denunciassem ou fossem buscar ajuda para mudar a situação de violência? Como vocês chegaram ao local onde recorreram?
2. Como foi o atendimento? Você já teve alguma audiência? Como você avalia?
3. Como foi a reação do autor de violência quando soube que você foi denunciá-lo ou pedir ajuda?
4. O que você gostaria que acontecesse com ele? Você acha que a prisão seria uma boa solução? E a participação em grupos reflexivos?
5. Em sua opinião, qual o motivo principal para que aconteçam situações de violência contra a mulher?

PESQUISA SERH – Roteiro Grupo Focal USUÁRIOS

1. Vários meses atrás, uma situação de violência entre você e a sua parceira, ex-parceira ou outra mulher de sua família fez com que você fosse encaminhado para o SERH. Hoje, após a participação no SERH, a sua compreensão sobre aquela situação modificou ou permanece a mesma? Se modificou, como? (pergunta geradora)
2. O nome deste serviço traz a palavra ‘responsabilização’, e este é um de seus objetivos, que os homens reconheçam que cometeram uma violência e se responsabilizem por este ato. Na experiência de vocês, a reflexão feita aqui, durante os encontros, fez com que reconhecessem e se responsabilizassem?
3. A maneira que vocês lidam com situações de conflito dentro do relacionamento modificou de alguma forma com a participação neste grupo? Como?
4. Se pararmos para observar, vamos ver que nós, homens, nos envolvemos muito mais com situações de violência do que as mulheres. Para vocês, qual a razão disso?
5. No questionário, vocês foram perguntados sobre a chance de voltar a cometer um ato de violência contra a mulher que os denunciou (ou contra outra mulher). O que podem falar sobre isso?
6. Se tivessem que apontar o maior ponto positivo desta experiência, qual seria?



GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA